

Autor: José de Almeida Gomes

ESTUDO DOS SALMOS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

INTRODUÇÃO

O livro dos Salmos contém uma coleção de cento e cinquenta composições poéticas apresentadas em diversos gêneros literários e de conteúdo exclusivamente religioso. Não é um fenômeno literário isolado, pois esse mesmo tipo de poesia é encontrado na antiga Babilônia e também entre os cidadãos de Ugarite, conforme testificam os tablets encontrados nas escavações de Ras Shamra.

Quando Israel entrou em Canaã, aquele tipo de poesia já era conhecido daqueles povos também, por isto que o cântico de Moisés em Ex.15; (o folgado de Miriã e das outras mulheres, que naquela antífona, festejavam a vitória sobre os egípcios) o cântico de Débora em Jz.5, como também o Salmo de Ana em 1Sm.2:1-10 e já no fim do período dos juizes, não constituíam nenhuma novidade para aqueles povos. Por encontrarmos três salmos de autoria mosaica e salomônica, entendemos que a antiga religião do tabernáculo, bem como no primeiro templo tinham essa expressão musical sacra nos seus cultos de adoração a Deus.

Os Salmos, ou Saltério, como o encontramos na Bíblia, forma uma coleção de poemas que expressam a devoção da alma judaica ao Senhor Deus. Neles estão manifestados sentimentos como: júbilo, pranto, triunfos, derrotas, angústia, alegria, indignação, confiança, agradecimento, louvor, frustração, enfim, tudo que a alma humana pode sentir, até a ira, está neles impresso com uma suavidade própria de quem está com Deus.

Um autor diz: ‘os Salmos são a pérola da literatura universal que o cristianismo recebeu como herança do judaísmo, como também toda a literatura veterotestamentária’.

A igreja sempre teve predileção pelos Salmos, seguindo o exemplo do Seu Fundador. Ele mesmo disse que muita coisa a Seu respeito foi escrito nos Salmos, Lc.24:44.

Jesus se impregnava dos Salmos, tanto é que, as Suas últimas palavras foram tiradas deles:

Sl.22:1, (Mt.27:46)

Sl.31:5, (Lc.23:46)

Sl.110:1, (Mt.22:44) – *para deixar os fariseus sem assunto*, Mt.22:41-46.

A igreja primitiva cantava os Salmos, 1Co.14:26.

Ef.5:19.

Cl.3:16.

At.16:25.

Tiago estimula seus leitores a *cantar louvores*, Tg.5:13, (ψαλλετο).

O livro dos Salmos sempre foi o grande hinário (louvores) não só dos judeus, mas também da igreja cristã. Basta lembrar que o Antigo Testamento é citado cerca de trezentos e cinquenta vezes no Novo Testamento, sendo cento e dezesseis delas dos Salmos.

O nome **Salmo** é originado do vocábulo grego *psalmóis* (ψαλμοις) para todas as línguas modernas, principalmente as neo latinas.

Em hebraico, esta coleção chama-se ‘*tehillim*’, que vem da raiz ‘*hallal*’, que significa: *louvar, celebrar*. Portanto, trata-se de louvores. Os judeus referem-se a este livro somente como, “Os Louvores” (*tehillim*).

Na versão grega, ‘*dos Setenta*’, os Salmos vêm sob o nome (ψαλτεριον) ‘*psalterion*’, ou (ψαλμοι) ‘*psalmói*’, que significa cantar com acompanhamento.

O termo ‘*psalmói*’, corresponde em hebraico à palavra *mizmôr*, (que aparece no cabeçalho de cinquenta e sete Salmos) é derivado do radical “*zâmar*”, que significa tocar um instrumento ou somente cantar.

A Vulgata Latina o chama “*Liber psalorum*”.

ESTILO LITERÁRIO

É sem dúvida um estilo poético que expressa grandes verdades, penetra no mais profundo do coração, mostrando-lhe que ele precisa da graça salvadora de Deus.

São compostos em puro estilo literário hebraico.

Na poesia hebraica não há rima como conhecemos, é mais exato falar em ritmo do que em métrica. Há nela um equilíbrio rítmico de idéias independente do número de sílabas. O poeta declara a sua idéia na primeira linha e a reforça de várias maneiras nas linhas seguintes.

O tipo mais comum nesses poemas é o **paralelismo**, que tem como característica não suas formas e ritmos, mas sim, uma maneira exclusiva de combinar um pensamento com o outro. (Ou, como diz o N.D.B., pg.1456 sobre as pesquisas de Robert Lowth: “...a característica distintiva da poesia hebraica era o paralelismo, ou, noutras palavras, a correspondência de uma linha da poesia com outra linha, ou, a repetição do mesmo pensamento com palavras diferentes”).

Vejam como exemplo o Sl.103:8-10, onde as suas linhas são sinônimos:

“O SENHOR é misericordioso e compassivo;
longânimo e assaz benigno.
Não repreende perpetuamente,
Nem conserva para sempre a sua ira.
Não nos trata segundo os nossos pecados,
Nem nos retribui consoante as nossas iniquidades”.

De acordo com o conteúdo dos versos, a composição (*paralelismo*) dos Salmos está dividida em quatro maneiras ou estilos:

Paralelismo **Sinonímico**
Reticente
Progressivo e
Ascendente

Paralelismo Sinonímico: É também chamado de análogo ou perfeito.

É o estilo mais comum em todo o Saltério. Tem este nome porque o salmista expõe o seu pensamento na primeira linha do versículo e a repete na segunda linha, da mesma maneira, mas com palavras diferentes. Podem ser na mesma ordem ou em ordem invertida. Exemplo:

Sl.117:1 - *Louvai ao Senhor, vós todos os gentios,
louvai-o todos os povos.*

Sl.103:10 - *Não nos trata segundo os nossos pecados,
nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.*

Sl.114 – Todo.

Sl.50:11 - *Conheço todas as aves dos montes,
e são meus todos os animais que pululam no campo.*

Sl.3:1 - *Senhor, como tem crescido o número dos meus adversários!
São numerosos os que se levantam contra mim!*

Formam assim um conjunto rítmico com pensamentos completos.

A ligação entre os versos pode variar muito como veremos a seguir:

Condição

Sl.127:1 - *Se o Senhor não edificar a casa,*

Pergunta e resposta

Sl.119:9 - *De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?
Observando-o segundo a tua palavra.*

Comparação

Sl.103:13 - *Como um pai se compadece de seus filhos
assim o Senhor se compadece dos que o temem.*

Pedido e alegação

Sl.5:10 - *Declara-os culpados, ó Deus;
caiam por seus próprios planos.
Rejeita-os por causa das suas muitas transgressões,
pois se rebelaram contra ti.*

Contraste

Sl.30:5 - *Porque não passa de um momento a sua ira;
o seu favor dura a vida inteira.*

Paralelismo Reticente: É também chamado de Antitético.

É quando a segunda linha tem uma idéia oposta à da primeira. (ou contrastada). A declaração da primeira linha é afirmada não por sua repetição na segunda linha, mas pelo seu oposto:

Sl.1:6 - *Pois o Senhor aprova o caminho dos justos,
mas o caminhos dos ímpios leva à destruição! (NVI)*

Sl.30:5 - *Pois a sua ira só dura um instante,
mas o seu favor dura a vida toda. (NVI)*

Sl.37:21 - *Os ímpios tomam emprestado e não devolvem,
mas os justos dão com generosidade; (NVI)*

Paralelismo Progressivo: É também chamado de Sintético.

É quando se acrescenta na segunda linha ou nas linhas seguintes um elemento novo para que seja desenvolvida a idéia da primeira linha.

A declaração da primeira linha serve como base sobre a qual a segunda declaração se fundamenta.

Sl.1:1-2 - *Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios,
não se detém no caminho dos pecadores,
nem se assenta na roda dos escarnecedores.
Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR,
e na sua lei medita de dia e de noite.*

Sl.96:1-5 - *Cantai ao SENHOR um cântico novo,
cantai ao SENHOR, todas as terras.
Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome;
proclamai a sua salvação, dia após dia.
Anunciai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos, as suas maravilhas.
Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado,
temível mais que todos os deuses.
Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos;*

Sl.19:7-10 - *A lei do SENHOR é perfeita
e restaura a alma;
o testemunho do SENHOR é fiel
e dá sabedoria aos simples.
Os preceitos do SENHOR são retos
e alegam o coração;
o mandamento do SENHOR é puro
e ilumina os olhos.
O temor do SENHOR é límpido
e permanece para sempre;
os juízos do SENHOR são verdadeiros
e todos igualmente, justos.
São mais desejáveis do que ouro,
mais do que muito ouro depurado;
e são mais doces do que o mel
e o destilar dos favos.*

Sl.136:1-26 - Todo

Paralelismo Ascendente: É também chamado de Climático.

Freqüentemente a primeira linha do verso é incompleta, mas a segunda linha apanha alguma palavra da linha anterior e então completa o pensamento.

Sl.121:1 - 4 ...**Socorro?**
...*socorro vem...*
...**dormitará...**
...*dormita ... dorme...*
...**o guarda...**
...*guarda...*

Acróstico

Há ainda na literatura hebraica, um outro estilo na sua poesia que é o **arranjo alfabético**, denominado acróstico.

Nesse arranjo, cada verso é iniciado por uma letra do alfabeto hebraico. Mas também podem ser as letras do meio ou do final para formarem o nome de pessoas ou de coisas. Deste tipo de arranjo não é encontrado nos Salmos.

São nove os Salmos em forma de Acróstico, são eles, 9; 10; 25; 34; 37; 111; 112; 145; e 119.

Poesias desse tipo foram encontradas por C. Schaeffer e outros arqueólogos por volta de 1928, em tabletes, quando escavavam na antiga Ugarite, atual Ras Shamra, que fica na costa da Síria. Isto demonstra que esse tipo de literatura era comum àqueles povos.

Quem quer compor um salmo com as palavras:

D	A
E	L
U	M
S	A

O exemplo clássico de acróstico é o Salmo 119, onde os versos são arranjados em vinte e duas estrofes, (cada uma correspondendo à uma letra do alfabeto hebraico) de oito versos cada uma. Evidentemente que esta modalidade só pode ser mantida no texto original. A mesma letra dá início a cada verso da mesma estrofe, como vemos no exemplo abaixo:

א ALEF

- 1 אשרי תמימי-דרך ההלכים בתורת יהוה
 2 אשרי נצרי עדתיו בכל-לב ידרשוהו
 3 אף לא-פעלו עולה בדרכיו הלכו
 4 אתה צויתה פקדיך לשמר מאד
 5 אחלי יכנו דרכי לשמר חקיך
 6 אז לא-אבוש בהביטי אל-כל-מצותיך
 7 אורך בישר לבב בלמדי משפטי צדקך
 8 את-חקיך אשמר אל-תעזבני עד-מאד

- 1 Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho,
 que andam na lei do SENHOR.
 2 Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração;
 3 não praticam iniquidade e andam nos seus caminhos.
 4 Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca.
 5 Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos.
 6 Então, não terei de que me envergonhar, quando considerar em todos os teus mandamentos.
 7 Render-te-ei graças com integridade de coração,
 quando tiver aprendido os teus retos juízos.
 8 Cumprirei os teus decretos;
 não me desampares jamais.

ב BET

- 9 במה יזכה-נער את-ארחו לשמר כדברך
 10 בכל-לבי דרשתיך אל-תשגני ממצותיך
 11 בלבי צפנתי אמרתך למען לא אחטא-לך
 12 ברוך אתה יהוה למדני חקיך
 13 בשפתי ספרתי כל משפטי-פיך
 14 בדרך עדותיך ששתי כעל כל-הון
 15 בפקדיך אשיחה ואביטה ארחתיך
 16 בחקתיך אשתעשע לא אשכח דברך

- 9 De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho?
 Observando-o segundo a tua palavra.
 10 De todo o coração te busquei;
 não me deixes fugir aos teus mandamentos.
 11 Guardo no coração as tuas palavras,
 para não pecar contra ti.
 12 Bendito és tu, SENHOR;
 ensina-me os teus preceitos.
 13 Com os lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.
 14 Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos
 do que com todas as riquezas.
 15 Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito.
 16 Terei prazer nos teus decretos;
 não me esquecerei da tua palavra.

Percebemos ainda que este gênero literário não está restrito somente ao livro dos Salmos, em outros livros das Escrituras encontramos autores salmodiando, como Isaías 2:2-4; 38:9-20; Jeremias 14:7-9 e Lamentações, Hc.3, Os.6:1-3 e outros do pós exílio: Ed.9:5-15; Ne.9:6-39. E como já falamos, o Saltério não foi um fenômeno literário exclusivo de Israel.

Os Salmos eram cantados individual ou coletivamente, com acompanhamento uníssono.

OS TÍTULOS DOS SALMOS

(Testemunham o autor)

Quase todos os salmos contêm títulos e alguns sobrescritos, que nas versões católicas formam o primeiro versículo. Esses títulos foram acrescentados bem depois da composição do Saltério. São palavras muito antigas, historicamente corretos, mas o significado delas não é de todo conhecido. Ninguém ousa minimizá-los porque são anteriores a Jesus, mas, não são indicação segura da autoria dos mesmos.

Se atendermos a esses títulos que os Salmos ostentam no texto hebraico, veremos que setenta e três deles são atribuídos a Davi; doze, atribuídos a Asafe, e aos descendentes de Corá são atribuídos outros doze. A Salomão são atribuídos dois; um a Hemã, o ezraíta; um a Etã, o ezraíta e o noventa atribuído a Moisés.

Nas versões portuguesas mais antigas estas palavras são apenas transcritas, como a palavra *mizmôr*, que a LXX traduziu por Salmo, (pg.01) mas sugerindo um cântico acompanhado por um instrumento músico; mas, a Edição Revista e Atualizada já as traduz:

Aijelete-Hás-Saar, no Sl.22, foi traduzido por '*corça da manhã*'. Pode ser uma indicação do compasso musical ou o título de uma melodia.

Alamote, no Sl.46, significa '*virgens*', ou coro de moças com voz de soprano.

Al-Tachete, do Sl.57 ao 59 e 75, significa '*não destruas*', que pode estar referindo a 1Sm.26:9.

Gitite, nos Sl.8; 81 e 84, ou era o nome de um instrumento musical ou era uma melodia de Gate.

Higaiom, (Sigiom) no Sl.7, provavelmente era o nome de uma nota musical.

Jedutum, nos Sl.39; 62 e 77, conforme vemos nos títulos era um dos três regentes de musica de Davi, cf. 1Cr.16:37-42.

Jonate-Elém-Recoquim, no Sl.56, '*a pomba nos terebintos distantes*', provavelmente era o título de uma música.

Masquil, no Sl.32, e em 42; 44; 45; 52; 53; 54; 55; 74; 78; 88; 89; 142, '*salmo didático*' ou reflexão.

Mictão, no Sl.56, em 16; 56-60, parece que significava '*jóia*' ou '*áureo*', que era para ser gravado para sempre. Um hino.

Mute-Labem, no Sl.9, '*a morte para o filho*', ou uma melodia animada.

Neginote, no Sl.4, '*para flautas*'.

Negilote, no Sl.5,

Selá, no Sl.3, pensa-se que significava *um interlúdio musical* (orquestral), que era para o coral aumentar o tom da voz. Esta palavra ocorre setenta e uma vezes nos Salmos.

Também em cinqüenta e cinco dos Salmos está escrito: '*Ao mestre de canto*'.

Os Salmos sem título algum foram chamados pelos rabinos *yetonim*, que quer dizer: *órfãos*.

HERANÇA PARA O CRISTIANISMO

Não há dúvidas que o cristianismo recebera como herança os livros sagrados do judaísmo. Juntamente com esta herança, recebemos também o gosto, a predileção por estes poemas, os quais o nosso Mestre, Jesus Cristo também sentiu. Como já falamos.

Nos Salmos são tratados *os assuntos mais elevados*, como o sentimento de Jesus, na cruz, cf. o Salmo 22:1; e *os problemas mais sensíveis*, como no Sl.51:4; 10. E tudo girando em torno de Deus, dando a esses poemas, um *teocentrismo total*. Isto é: Deus é o centro de todas as ansiedades e preocupações dos salmistas, porque Ele está envolvido na composição de todos os Salmos. Sem dúvida, Deus é a figura central em todos os Salmos.

Também encontramos com certa frequência neles a presença de anjos. Por exemplo, Sl.91:11; 148:2, onde há uma exortação para que estes O louvem.

Um outro personagem que gira muito entre os Salmos é o homem, tanto israelitas como gentios, como o Sl.84; 8, que reconhece a inferioridade da espécie para em seguida torna-la grande na pessoa do Messias. O Sl.39:4-6 fala da pouca duração dele aqui e como que ainda assim ele é vaidoso.

Há também os Salmos chamados de Messiânicos, não são muitos, mas nos permitem conhecer o pensamento do autor sobre os fatos e a espera que havia do Messias. Assim, estão demonstradas alguns dos motivos que fazem o Saltério ser de uso constante não só entre os judeus, mas também entre os cristãos de quaisquer lugares.

O Saltério sempre foi e continua sendo o livro mais usado para os mais variados fins em todos os tempos. Sempre há um Salmo adequado para todas as ocasiões da nossa vida. Serviu de inspiração aos apóstolos em período de perseguição, At.4:25ss, estava contido na mensagem deles, At.2:25ss; 13:33; além de ser usado para confirmar as verdades sobre o Messias, Hb.1:6; 10-13; 2:6-8; 10:5-7.

Lutero disse que o Saltério é a Bíblia em miniatura.

Mesmo estando tão intimamente relacionado com o Velho Testamento, está plenamente iluminado pela Luz que ilumina o Novo Testamento, onde somos exortados a usa-Lo para: instrução, aconselhamento mútuo e louvar a Deus, Cl.3:16; enchermo-nos do Espírito Santo, bem como deve ser a conversa do nosso meio, Ef.5:18-19.

A ORGANIZAÇÃO DO SALTÉRIO

O Saltério está dividido em cinco livros desde o tempo da tradução dos LXX, em cerca de 300 a. C.

Cada livro é facilmente reconhecido porque cada Salmo que encerra o livro é finalizado com uma **doxologia**. Estas doxologias não são grandes, somente a que encerra o quinto livro que é um Salmo inteiro, é o Sl.150. Ele encerra não somente o quinto livro, mas também todo o Saltério.

Doxologia – é um cântico que tem a finalidade de louvar a Deus; é um vocábulo usado para designar as últimas palavras de um tratado, ou de uma oração glorificando a Deus. Ex.: Rm.16:25-27; Ap.5:13-14; 1Tm.1:17, etc.

Setenta ou Septuaginta – É também conhecida pela sigla LXX. É a mais antiga e a mais importante tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego. Ela aconteceu quando Ptolomeu Filadelfo governava o Egito, por volta de 285 a 246 a C. É a mais influente também em qualquer idioma.

A realidade sobre esta tradução consiste em uma carta, que supõe-se ter sido escrita por alguém de nome Aristéias ao seu irmão Filócrates, durante o governo de Filadelfo no Egito. Esta carta relata que o Ptolomeu foi persuadido por seu bibliotecário a conseguir uma cópia das Escrituras hebraicas para compor a sua biblioteca real. Filadelfo, então, apelou ao sumo sacerdote em Jerusalém, e este enviou setenta e dois anciãos a Alexandria com uma cópia fiel da lei. (Torah) Em setenta e dois dias eles fizeram uma tradução que foi lida perante a comunidade judaica do Egito sob muito aplauso e logo em seguida foi apresentada a Ptolomeu Filadelfo.

Os livros restantes do Antigo Testamento, os canônicos, foram traduzidos aos poucos até o ano 117 a C., e os livros apócrifos, foram traduzidos até o início da era cristã;

Assim é a Divisão do Saltério:

Livro I – Sl.1 ao 41. (Também chamado de Coleção Davídica maior)
Livro II – Sl.42 ao 72. (Coleção dos filhos de Corá, 42 – 49; e a coleção Davídica menor, 51 – 72)

Livro III – Sl.73 ao 89. (Coleção de Asafe, 73 – 83, à qual também pertence o Sl.50 e outros)

Livro IV – Sl.90 ao 106. (Coleção de vários autores até ao Sl.102)

Livro V – Sl.107 ao 150. (Coleção Aleluial, que inicia no Sl.104)

Esta divisão não foi feita pelos salmista inspirados, ela surgiu posteriormente para maior facilidade ou comodidade para os rabinos.

Tem estudiosos que pensam ser esta divisão em cinco partes para imitar ao Pentateuco, mas há muita discussão sobre a veracidade deste argumento.

Tem outros que acham que os Salmos como estão divididos, é uma redivisão de um arranjo mais antigo ainda, o qual era composto de apenas três livros, assim:

Livro I – Sl.1 ao 41.

Livro II – Sl.42 ao 89.

Livro III – Sl.90 ao 150.

Na divisão em cinco livros, também observamos:

No livro I, o nome de Deus (Javé – o SENHOR) aparece 273 vezes, e Eloim (Deus) aparece apenas 15 vezes.

No livro II, Eloim aparece 164 vezes e Javé apenas 30 vezes.

No livro III, Javé ocorre 44 vezes e Eloim 43 vezes.

No livro IV, só aparece o nome de Javé, 103 vezes.

No livro V, Javé aparece 236 vezes e Eloim apenas 7 vezes.

É notável, que o Sl.53 é uma repetição do Sl.14, só que, emprega o nome Eloim em vez de Javé.

A divisão do Saltério em 150 Salmos não aparece nos manuscritos hebraicos mais antigos, alguns deles contam mais e outros menos que 150. No *Berachoth*, (um dos manuscritos hebraicos) por exemplo, os Salmos 1 e 2 são contados um só. O Talmude de Jerusalém apresenta 147 Salmos, para corresponde-los com o número de anos de vida de Jacó. A LXX, apresenta 151 Salmos, porque ela une os Salmos 9 e 10 e o 114 ao 115 formando assim somente dois, mas, dividem o Sl.116 e o 147 em dois cada e acrescentam um outro salmo “*sem número*” = (exothern tou arithmou). Daí a LXX apresentar 151 Salmos, só que, este último é apócrifo.

Os Salmos não foram colecionados na ordem cronológica, mas os aparentados, sempre aparecem juntos, como os Sl.3 e o 4; 9 e 10; 42 e 43. Outros já são agrupados em número maior, como: 95 a 100; 146 a 150. Outros são agrupados por sua forma alfabética, como o 111 e o 112. Ainda há de se notar agrupamentos conforme o autor, como o 42 e de 44 a 49, do filhos de Corá; de 73 a 83 de Asafe. E também, os descritivos semelhantes, os Mictão, de 56 a 60 e de 120 a 134 os cânticos dos degraus.

Livro I: (Sl.1 ao 41)

Em sua maior parte é composto por Salmos atribuídos a Davi, exceto os Sl.1; o 2; o 10 e o 33. Embora o Sl.2. não traga o nome do seu autor, At.4:25 diz que é de Davi.

Os Salmos deste livro são principalmente *orações de fé*, exceto os Sl.8; 24; 29; e 33, que são Salmos de louvor.

Os Salmos 2 e o 21, são conhecidos como Salmos reais.

Os Salmos 1 e o 15, são conhecidos como Salmos de justiça.

O Salmo 32 é conhecido como Salmo Penitencial, e

O Salmo 19, é conhecido como Salmo revelatório.

Livro II: (Sl.42 ao 72)

Em sua maior parte é composto por Salmos que demonstram fé em épocas de adversidade. Há exceção dos Salmos de louvor, que são os: 47; 48; 50; 65-68; Salmos reais como o 45 e o 72.

O Sl. 51 é penitencial; e também contém os Salmos imprecatórios, como o 58 e 59.

Livro III: (Sl.73 ao 89)

É composto por Salmos que demonstram confiança, especialmente em época de aflição nacional, onde encontramos os Salmos 84 e o 87, dedicando muito amor a Sião e ao templo.

Neste livro também encontramos um Salmo de repreensão aos ímpios, Sl.82; e também nele contém Salmos de louvor: 75 e 76; além dos Salmos históricos: 78 e 81.

Livro IV: (Sl.90 ao 106)

Em sua maior parte é composto por Salmos de louvor, com exceção dos Salmos 90; 91; 94 e 102 que também são Salmos de fé em tempos de adversidades. Os Salmos 105 e o 106 são históricos e o Salmo 101, que é um compromisso de fidelidade a Deus.

Livro V: (Sl.107 ao 150)

É composto por Salmos mistos, mas predominam os Salmos de louvor e de confiança em tempos de tribulação.

Há Salmos reais, 110 e 132;

sobre as aflições nacionais há o 129 e o 137.

Contém Salmos de justiça, 112 e o 116;

Salmo revelatório, 119 e

de amor a Sião, Sl.122.

Há também neste livro duas classes especiais de Salmos:

1. Os chamados Cânticos dos Degraus, ou de Ramagem; ou ainda Das Subidas, que são os Salmos 120 a 134.
2. Os chamados Hallel, que são usados para um tipo de louvor especial, como a páscoa, por exemplo, quando são usados os hinos 113 a 118. O Sl.113 e o 114, são cantados antes da cerimônia; os 115; 116 e 117, às vezes são cantados também antes ou durante a cerimônia. O 118 é cantado somente no final. É possível que este tenha sido o hino cantado por Jesus, como está em Mt.26:30.

CASSIFICAÇÃO DO SALTÉRIO

Uma **classificação** mais detalhada para os Salmos não é fácil, por causa da sua poesia e, além de, em um só Salmo, haver tratados sobre vários assuntos. Esta diversidade de temas, sem dúvidas, dificultam a sua classificação.

Nunca podemos nos esquecer que os Salmos são poemas feitos para serem cantados e jamais são tratados doutrinários e nem mesmo de sermões. (NDB, pg.1453)

Vemos então, que são a soma de todos esses detalhes que explicam o seu nome em hebraico: Tehillim, = cânticos de louvor. São palavras cheias de amor, gratidão e esperança, compostas somente para agradarem a Deus, nada mais.

Uma das possíveis classificações dos Salmos é:

1. **Salmos que são orações:** - são aqueles em que os salmistas pedem a bênção e a proteção de Deus, Sl.86 e 102. Há súplica e confiança Nele.
2. **Salmos de louvor:** - eles mostram pelo seu conteúdo, que Deus é o Senhor e rei de toda a terra, eles bendizem e agradecem a Deus deixando transparecer a atitude do salmista para

com Ele. Por exemplo os Salmos 47; 68; 104; 145-150. O Sl.47 fala em bater palmas, dando a transparecer o que está por dentro dele, em seu coração.

3. **Salmos de apelo e livramento em épocas de doenças, calamidades e perigos:** - são os Salmos 38 e o 88.

4. **Salmos que confessam a fé:** - são os Salmos que confessam com fé, que Deus é o Senhor, é o Criador, é o Rei, é o Governador e é o Juiz de todo o universo. O Salmo 33 cita vários motivos para se louvar ao Senhor Criador além dos Salmos 94, 96, 136, e 145.

5. **Salmos de penitência por causa de pecados:** - são sete os Salmos desta classificação, o 6; o 32; o 38; o 51; o 102; o 130 e o 143. É interessante observar que nos Salmos 6 e no 102, não há qualquer referência a pecados, mas fala de perdão. O Sl.51 é o único que mostra o pecado confessado.

6. **Salmo de intercessão:** - são Salmos que intercedem em favor do Rei e em favor de Jerusalém. São os Salmos: 31; 67; 89 e o 122.

7. **Salmos imprecatórios:** - são Salmos que clamam por vingança e maldição contra os seus inimigos. Deve ser observado também que eles são respostas às imprecações dos inimigos de Israel, como o Sl.35; 59 e 109. Era natural para eles, que viviam sob a lei, que orassem e desejassem o mal para os inimigos de Deus e, quem fosse inimigo de Jerusalém era inimigo de Deus. Sl.7; 35; 52; 55; 58; 59; 69; 79; 101; 109; 137 e o 139. (3:7)

Orações semelhantes acontecem também em Jr.11:20; 15:15; 18:19; 20:11, etc.

Devemos lembrar que na consciência daquele povo havia tensão entre o justo e o injusto, isto é, os que eram ‘*o povo de Deus*’ e os que eram ‘*os inimigos de Deus*’. Além disto, eles não tinham a clareza e nem a doutrina de uma vida futura, na qual os ímpios seriam punidos e os justos estariam recebendo um galardão. Para eles, se o justo tivesse que vingar o injusto, (lembrando que injusto era o inimigo de Deus, e, inimigo de Israel era inimigo de Deus, por ser Israel o povo de Deus.) tinha que ser no presente, da mesma forma, se a impiedade tivesse que ser punida tinha que ser no momento. Para eles, a vingança ao ímpio se estendia a tudo o que a ele pertencia. O hebreu piedoso não conseguia distinguir a destruição do ímpio sem destruir tudo dele; era inconcebível, até para os salmistas.

‘Achavam que os mortos iam todos para o mesmo lugar, a “*mansão dos mortos*”, um lugar de silêncio e letargia, por isto, que só nesta vida é que tinha lugar a justiça divina. A linguagem dos orientais é mais apaixonada que a nossa. E no Oriente antigo a maldição era considerada como meio de legítima defesa’. (CNBB) Também, em todo o Antigo Testamento, Deus tinha o propósito de manter a nação de Israel para que dela viesse o Salvador. Hoje, na igreja, somos ensinados a “*amar os nossos inimigos*”, Rm.12:20; Mt.5:44.

No Antigo Testamento Deus não legislou tudo quanto aqueles Seus servos deviam dizer, mesmo os mais santos. Deus tinha condescendência com os pensamentos e as palavras dos homens.

Alguns dos Salmos são hinos de guerra, que expressam um intenso patriotismo. Isto os incentivavam e os encorajavam à sobrevivência deles como nação independente. Animava-os frente a poderosos inimigos. Os Salmos 60; 83; 20; 21 falam de uma guerra que será vencida pelo Messias.

Claramente notamos que o salmista não deseja uma vingança pessoal, mas demonstra zelo por Israel e pelo seu Santo. Dá para perceber nestes Salmos, que mesmo eles tendo um governo humano, eles confiam no governo do Deus eterno. Eles entendiam que todos deviam orar pela destruição dos inimigos deles.

8. **Salmos sapienciais:** - ou de sabedoria, oferecem instrução sobre a paciência, em como seguir os caminhos de Deus; sobre como refletir em estar sofrendo sem ter cometido o pecado. Como que o rei deve governar, sobre a falsa prosperidade, como se deve prestar um serviço autêntico a Deus. Fala sobre o cuidado de Deus sobre a nação e sobre o Seu poder sobre a natureza e sobre a história. Exemplos: Sl.37; 45; 49; 50; 73; 78; 104 – 107; 122.

9. **Salmos que tratam de providências e vida futura:** tratam da razão da prosperidade dos ímpios; Sl.16; 17; 49; 73; 94.

10. **Salmos que exaltam a grandeza da lei:** - são os Salmos que falam da alegria e das bênçãos que vêm sobre aqueles que praticam a torah. O Salmo 19 é exemplo de pessoas que com o coração obediente são abençoadas. Já o Sl.119. é um cântico contínuo e louvor a Deus devido a Sua maior dádiva para Israel, que é a Sua lei, onde revela a Sua vontade para o povo da Sua Aliança.

11. **Salmos de romagem:** - são os Salmos classificados entre os Sl.120 e o 134. Eles são também chamados de: *Cânticos dos Degraus; ou das Subidas; ou gradual; ou ainda cântico dos peregrinos.*

São totalmente vocais; talvez seja por isto que alguns estudiosos pensam que eles eram cantados pelos peregrinos quando iam a Jerusalém para as festas. Dizem que, à medida que eles iam se aproximando da cidade, eles cantavam estes Salmos e, quanto mais se aproximavam mais aumentavam o volume de suas vozes.

Há outros que pensam que estes mesmo peregrinos cantavam estes mesmos Salmos quando começavam a subir os quinze degraus do templo que os levavam para o pátio dos homens.

12. **Salmos messiânicos:** - são os Salmos escritos até mil anos antes de Cristo e que fazem referências a Ele. Estes Salmos não se aplicam a nenhuma outra pessoa em toda a história. Além das passagens claramente messiânicas, existem outras expressões nos Salmos que, veladamente (não tão diretamente) referem-se ao Messias. Os Salmos mais claramente messiânicos são:

Sl.2 - fala do reinado universal do Ungido de Deus.

Sl.8 - o homem mediante o Messias torna-se o dominador da criação.

Sl.16 - fala da Sua ressurreição dentre os mortos.

Sl.22 - fala dos Seus sofrimentos.

Sl.45 - fala da Sua noiva e do Seu trono eterno.

Sl.69 - fala novamente dos Seus sofrimentos.

Sl.72 - fala da glória e da eternidade do Seu reinado.

Sl.89 - juramento divino que Seu reinado não terá fim.

Sl.110 - mostra o Rei e Sacerdote eterno.

Sl.118 - fala da Sua rejeição pelos chefes do seu povo.

Sl.132 - fala do herdeiro eterno do trono de Davi.

O Saltério nos revela o Messias de duas maneiras.

A primeira é que Ele seria da descendência de Davi. Seria o Rei da era messiânica; o Rei messiânico, divino, contra quem as nações se rebelariam inutilmente. (Sl.2)

A era messiânica é revelada no Sl.72; já no Sl.2, esse reino é universal e pertence a Deus, mas o Messias o governa.

A segunda é a preparação que o Saltério faz nas mentes dos homens para receberem um Messias sofredor. É o Sl.22; 69, etc.

Mas enquanto Jesus não interpretou os Salmos para os apóstolos, tanto esses Salmos quanto outros semelhantes não eram considerados messiânicos. Lc.24:27-46. Somente após a ressurreição de Jesus Cristo, à medida que o Espírito Santo ia iluminando a mente dos discípulos é que a igreja foi compreendendo o significado dessas passagens, é que então o Saltério se transformou no hinário e no livro de orações da igreja.

Passagens Messiânicas

Aqui temos passagens do Novo Testamento que declaram explicitamente sobre o Messias mostrado nos Salmos:

Sl.2:7, Tu és meu filho; eu hoje te gerei".

At.13:33.

Sl.8:6, "Sob seus pés tudo lhe puseste",

Hb.2:6-10.

Sl.16:10, "não deixarás minha alma na morte, nem permitirá que o teu santo veja corrupção".

At.2:27.

Sl.22:1,	“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”	Mt.27:46.
Sl.22:8,	“Confiou no Senhor! Livre-o ele”,	Mt.27:43.
Sl.22:16,	“Traspassaram-me as mãos e os pés”.	Jo.20:25.
Sl.22:18,	“Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançam sortes”,	Jo.19:24.

Estudo dos Salmos

José Almeida

12

Sl.40:7-8,	“Eis aqui estou para fazer a tua vontade, ó Deus”,	Hb.10:7.
Sl.41:9,	“Até o meu amigo íntimo ... que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar”.	Jo.13:18.
Sl.45:6,	“O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre”,	Hb.1:8.
Sl.69:9,	“O zelo da tua casa me consumiu,”	Jo.2:17.
Sl.69:21,	“Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre”,	Mt.27:34, 38.
Sl.109:8,	“Tome outro o seu encargo”,	At.1:20.
Sl.110:1,	“Disse o SENHOR ao meu senhor: assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés”,	Mt.22:44.
Sl.110:4,	“O SENHOR jurou e não se arrependerá: tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”,	Hb.7:17.
Sl.118:22,	“A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular”,	Mt.21:42.
Sl.118:26,	“Bendito o que vem em nome do Senhor”,	Mt.21:9

AUTORIA DOS SALMOS

Pelos títulos que neles estão, concordam a maioria dos estudiosos que setenta e três deles são da autoria do rei Davi. Muitos desses Salmos atribuídos a Davi, no original hebraico são 73, na Septuaginta são 84 e na Vulgata são 85, mas é bom observarmos que a expressão hebraica que os encabeça “*ledhavidh*”, não esteja dizendo exatamente que são de sua autoria, mas que são considerados assim. É possível que em tais casos, esses títulos signifiquem apenas que “*pertencem a Davi*”, o que pode indicar que o Salmo em questão tenha o caráter davídico, isto é: são do tipo dos Salmos de Davi.

Mas nós vamos nos alinhar com a maioria dos estudiosos e com os textos confiáveis que afirmam a autoria de 73 deles para:

Davi, 3-9; 11-32; 34-41; 51-65; 68-70; 86; 101; 103; 108-110; 122; 131; 133; 138-145.

De Asafe indicam 12, que são: 50; 73-83.

Dos filhos de Corá são indicados 12 também: 42-49; 84 e 85; 87 e 88.

Da autoria de Salomão são 2 dos Salmos: o 72 e o 127.

Da composição de Moisés temos 01 Salmo, o 90.

Também da composição de Etã temos 01 Salmo, o 89.

E ainda existem 49 deles sem os respectivos títulos, são anônimos, são eles: 1 e 2*; 10; 33; 66; 67; 71; 91-100; 102; 104-107; 111-121; 123; 125; 126; 128-130; 132; 134-137; 146-150.

Muitos estudiosos tentam negar a autoria de Davi nos Salmos, argumentando que o Davi salmista não parece em nada com o Davi guerreiro, violento dos livros de Samuel e Reis.

Mas nós sabemos que Davi foi um bravo guerreiro, gênio militar e estadista. Ele colocou a nação de Israel no topo das nações poderosas de seu tempo, mas também vemos em 2Sm.1:17-27; 3:33; 2Sm.22:2-51, que ele era poeta e em 1Sm.16:14ss que ele era músico também, e que amava a Deus de todo o seu coração. Na realidade, os Salmos compostos por ele são de muito maior importância do que o reino que ele estabeleceu. Os Salmos são uma prenda de toda a literatura universal. Nos “seus” Salmos estão ressaltados: o seu caráter, o do seu povo, com suas lutas, pecados, dores, aspirações, alegrias e vitórias. E por todo o tempo que o Senhor Deus permitir, a Sua igreja será grata a Davi pelos seus Salmos.

Estes mesmo “eruditos”, não acreditam que Am.6:5 seja correto, quando diz que Davi sabia fazer instrumentos musicais, pelo fato de Amós ter sido escrito depois de trezentos anos da morte do rei salmista.

A tentativa desses homens é em vão.

No século II d.C. houve um homem de grandes conhecimentos, foi o Rabi Meir, que aderiu à tese de que todos os Salmos eram da autoria de Davi, idéia esta que a Escola Filosófica “cristã” de Antioquia apoiou por alguns séculos.

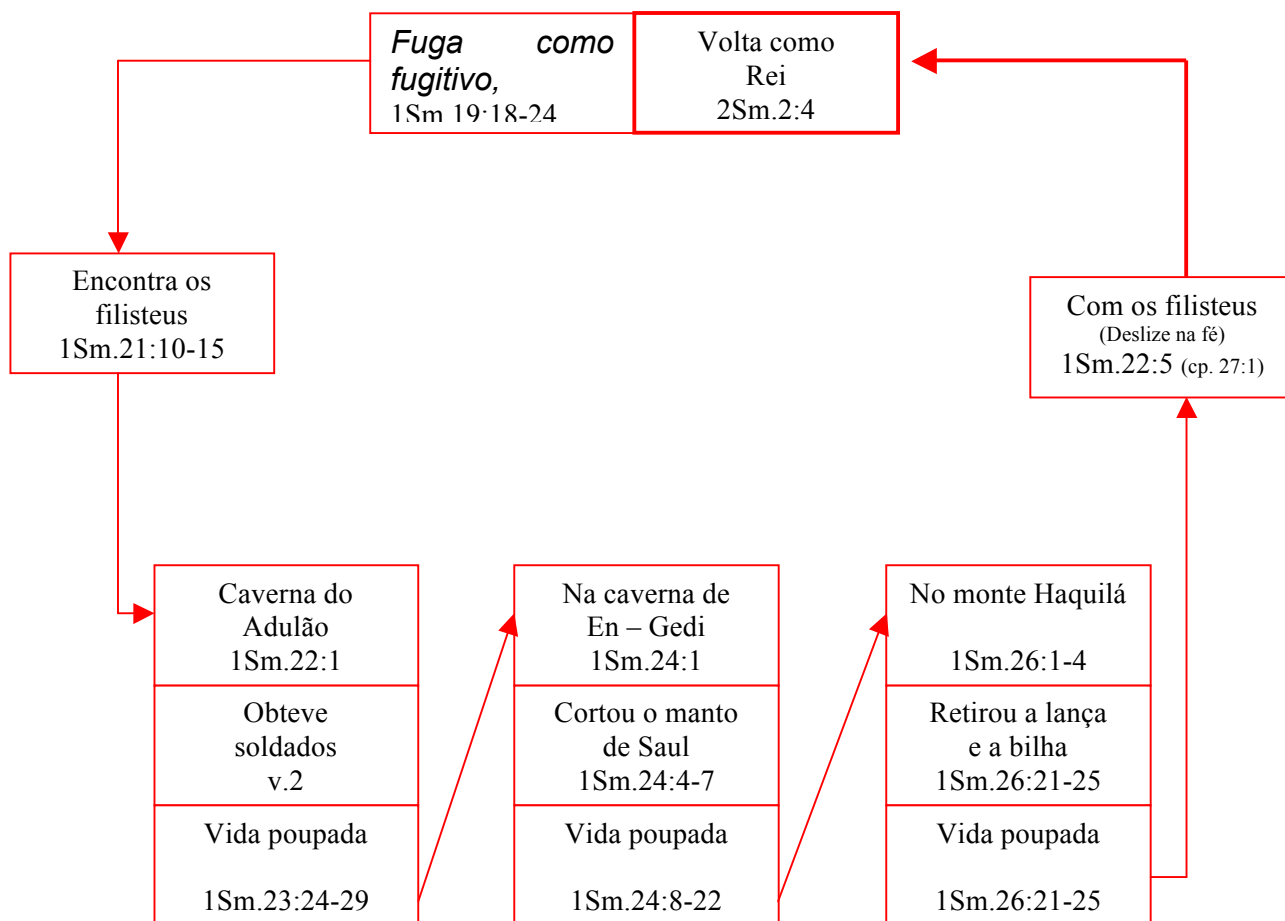
OS AUTORES

Davi – é sem dúvida o mais propalado dos autores dos Salmos, que de acordo com seus títulos, quase a metade deles têm sua autoria, 73 deles. O Velho Testamento retrata outras poesias de Davi, como o seu lamento pela morte de Saul e Jônatas, em 2Sm.1:17-27; as suas últimas palavras em 2Sm.23:1-7, e, também o reconhece como o “*mavioso salmista de Israel*”, 2Sm.23:1 e como inventor de instrumentos musicais, Am.6:5.

Damos abaixo um esquema histórico de,

A VIDA DE DAVI

Enquanto estava sendo preparado para ser rei:



Asafe – 1Cr.6:39-47 nos dá a sua ascendência até Levi.

Pelos títulos dos Salmos outros doze Salmos são atribuídos a ele, 50, 73 – 83. Não se sabe muito a seu respeito, mas o que está registrado na Bíblia sobre ele é suficiente para detectarmos nele um grande talento a serviço do louvor a Deus. Em 1Cr.15:16-17 diz que ele foi designado cantor juntamente com seus irmãos para cantarem e tocar os seus instrumentos durante a condução da Arca da Aliança para Jerusalém. Além de cantor também tocava címbalo de bronze. De alguma forma seu dom ou seus dons chamou a atenção de Davi, porque em 1Cr.16:4-5, após a chegada da Arca e das ofertas, louvor e a bênção do rei, ele foi designado para ser o chefe dos que ministravam louvores ao Senhor.

Quando o rei Ezequias promoveu o reavivamento do louvor no templo, 2Cr.29:30, ordenou que fossem usadas no louvor as palavras de Davi e Asafe e nos fala que ele era também “*vidente*”. Asafe foi contemporâneo de Davi, mas não se pode afirmar que ele viveu para ver o templo de Salomão. Mas quando em 2Cr.5:12 diz dos levitas cantores, faz referência a Asafe. Alguns estudiosos entendem que deve ser descendentes dele. Na volta do exílio seus filhos cantores eram cento e vinte e oito, Ed.2:41.

É bom termos conhecimento também que, o nome Asafe encontrado nos títulos, representa o nome do seu coral, em alguns casos, como por exemplo nos Salmos 74 e 79, onde seus lamentos sobre

Estudo dos Salmos

José Almeida

14

certos desastres, os quais nenhum dos contemporâneos de Davi testemunhou.

Os Filhos de Coré (ou Corá) – Doze Salmos são atribuídos a esta família também levita, são os Salmos 42-49; 84-85; 87-88. O pai deles, o Coré, foi o líder da rebelião contra Moisés e Aarão, Nm.16. Estavam com ele Datã, Abirão e Om, o rubenita, todos morreram tragados pela terra, Nm.16:32. Mas há um detalhe importante em Nm.26:11, “*Mas os filhos de Coré não morreram.*”

Também é importante vermos que alguns dos seus descendentes aparecem em 1Cr.26:1 como porteiros do templo. No reinado de Ezequias, (2Cr.31:14) um deles era o encarregado das ofertas voluntárias.

Etã – 1Rs.4:31 nos mostra um homem sábio com esse nome dentre os que eram mais sábios e aos quais a sabedoria de Salomão lhes sobrepujava. Esse é o indicado como o autor do Salmo 89.

Salomão – atribui-se a ele apenas dois Salmos, o 72 e o 127, ainda assim, o Salmo 72 é colocado em dúvida a sua autoria por alguns estudiosos.

Salomão é filho de Davi com Bate-Seba, 2Sm.12:24. Foi o terceiro rei de Israel (971 a 931 a C.) Vemos algo interessante nos versículos 24 e 25, Davi lhe deu o nome de Salomão (Pacífico) e lhe entregou aos cuidados do profeta Natã. Mas através do profeta Deus lhe chama de Jedidias, que significa “*amado do Senhor*”. Alguns estudiosos dizem que com este nome dado por Deus estava indicando-o para ser o sucessor do seu pai no trono de Israel.

Sobre a controvérsia da sua autoria no Sl.72, será mencionada quando falarmos sobre ele.

O resultado da sua educação junto ao caminho de Deus, pelas mãos do profeta Natã, 1Rs.2:12, e 1Cr.29:23 nos dizem que “*o seu reino fortificou sobremaneira*” e “*todo o Israel lhe obedecia*”. Mas, ele não andou bem diante de Deus, desobedeceu a Sua lei, a qual seu pai procurou guardar e o avisou para fazer o mesmo, 1Rs.2:3; 1Cr.28:5-10. Salomão irritou a Deus, 1Rs.11:9-13; reinou por quarenta anos, vs.41-43. três livro da Bíblia tem a sua autoria, ‘Cantares, Eclesiastes e Provérbios’ que divide sua autoria com outros dois autores, Pv.30:1, Agur; e, 31:1, o rei Lemuel.

Moisés – é o patriarca legislador de Israel.

Também lhe são atribuídos os títulos de: historiador, libertador e poeta. Este último, não é somente por causa do Salmo 90, pois muitos dos estudiosos não aceitam a sua autoria neste Salmo. Kidner cita Mowinckel com sua opinião contra a autoria mosaica deste Salmo, “*o acha por demais individualista e com falta de ambição para ter surgido do ambiente de um povo primitivo e jovem, dedicado à conquista.*” (os judeus no deserto)

kidner continua:

“*Outros fazem diagnósticos de sinais de uma longa história nacional no primeiro versículo*”. Comparem os vs.5-6 com Is. 40:6-8, as gerações referidas no v.1 do Salmo 90 não são as de Israel, mas as gerações de toda a humanidade diante de Deus.

Outros são de opinião que o Salmo tem ecos da narrativa de Gênesis, na criação e queda e naquilo que parece aludir aos reis longevos antediluvianos (como vimos no estudo do Pentateuco) e que também tem afinidade com a linguagem do Cântico e da Bênção de Moisés em Dt.32 e 33; que há um paralelo de tristeza porque ele não vai poder entrar na terra que ele tanto trabalhou para chegar só até “na porta.”

Todos estes comentários e tantos outros que existem, só vêm nos dizer que não há unanimidade quanto a autoria do Salmo 90. Mas, não podemos ter dúvidas sobre a sua capacidade de compor, basta olharmos Ex.15.

Hemã – Há também um certo desacordo quanto a autoria do Salmo 88, alguns entendem que ele é de autoria do Hemã, mas a maioria concorda que a sua autoria é dos filhos de Corá.

Hemã foi um dos cantores levitas, 1Cr.6:33. talvez possa ser o mesmo de 1Cr.25:1, 4-6, pois era um homem que sobressaía na sua época, pois “*tinha poder dado por Deus,*” v.5. Também pode ter sobrevivido até ao tempo de Salomão como rei, pois também aparece como um dos seus sábios, 1Rs.4:31.

O Problema na Divisão

Antes de passarmos aos comentários, devemos falar sobre um problema que há na divisão dos capítulos. Apesar de terem o mesmo número de capítulos nos textos, hebraico, grego e latino, o modo de numera-los é variado, conforme segue abaixo:

<u>Texto Hebraico</u> (Massorético)	<u>Texto Grego</u> (Septuaginta) Latim (Vulgata)
1 a 8	1 a 8
9	9:1-21
10	9:22-39
11 a 113	10 a 112
114 a 115	113
116:1-9	114
116:10-19	115
117 a 146	116 a 145
147:1-11	146
147:12-20	147
148 a 150	148 a 150.

Comentário

Da maneira como estão os Salmos, eles suprem todo o nosso desejo de saber e repetir da mesma maneira que os israelitas louvavam a Deus nos áureos tempos da monarquia em Israel, quando o povo louvava e engrandecia o nome de Deus.

Se hoje ainda há na igreja quem não faz uso deste cancionário de Israel, é porque ainda não percebeu que o uso dos Salmos na igreja está como mandamento para nós. Saiu do Velho Testamento e faz parte da vida da igreja de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo, Escreve para a igreja de Éfeso, para que eles “*se enchessem do Espírito, falando entre eles com salmos...*” (Ef.5:18-19)

Da mesma forma o apóstolo escreve para a igreja de Colossos, para que eles “*se instruissem e se aconselhassem mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos...*” (Cl.3:16).

Também a igreja de Corinto fazia uso dos Salmos, cf. 1Co.14:26. Em meio a uma certa confusão, mas os usavam.

Mesmo que haja alguém dizendo que estas igrejas usavam os Salmos porque não tinha todos os escritos do Novo Testamento como o temos hoje, mesmo assim, não vemos em parte alguma do Evangelho, em Atos ou nas Cartas, qualquer escrito que autorize deixar os Salmos de lado. Se fosse assim, o Espírito Santo teria nos dito, como fez com o dom de línguas, 1Co.13:8-10.

Jesus se impregnava com os Salmos, como já falamos, até nas suas últimas palavras na cruz Ele usou os Salmos, Mc.15:34; (Sl.22:1); Lc.23:46; (Sl.31:5).

Livro I

Sl.1 – 41.

Salmo 1

É um Salmo sapiencial (ou didático) que nos ensina como é maravilhosa a vida de quem tem prazer na lei do Senhor. Parece que ele foi composto especialmente para ser a introdução de todo o Saltério. É o porteiro fiel da entrada neste mundo maravilhoso da congregação dos justos, (v.5). É como se fosse o porteiro interpelando as pessoas que querem buscar o prazer espiritual: *o prazer, só está na Lei do Senhor!* Até dizem que ele parece ser o guardião do Saltério, porque ele faz a explanação dos dois tipos de vida e todos podem escolher o que fazer ou o que seguir. Com motivos

Estudo dos Salmos

José Almeida

16

tirados da agricultura ele descreve sobre o destino dos maus e dos bons. É um convite para que caminhemos sempre na fidelidade a Deus.

Sem dúvida, ele é o prefácio do Saltério, para animar as pessoas a continuarem buscando o prazer espiritual, o qual só está na *lei do Senhor*. O verdadeiro “*homem feliz*” é este. O Salmo 1 contrasta a vida desse homem abençoado, que tudo nela vem da *lei do Senhor*, com a vida e o caminho daqueles que não querem saber do Senhor e que muito menos têm prazer na Sua lei. São os ímpios. São aqueles que estão fora da graça, são como “*a palha*” v.4, (a moinha; no Xopotó, nós falamos “munha”, que é a palha esmiuçada, quebrada.)

O resultado da vida de quem tem prazer na lei do Senhor, é dar o seu fruto no tempo certo, v.3, ele tem a vitalidade da árvore, tem prosperidade, tem estabilidade, tem produtividade.

O v.5 fala de “prevalecer”, é porque os perversos querem estar juntos, querem predominar, querem primazia, querem tirar partido, querem aproveitar-se, eles não terão a mesma sorte dos justos. Podemos dizer que eles não terão a mesma bênção, porque embora estejam no mesmo ambiente o desfecho será diferente para os justos e os ímpios. (Na separação dos caminhos conhecer é muito mais do que ter informações, Sl.139:1-6)

Outros Salmos falam da aparência feliz que há nos ímpios, mas com o passar do tempo fica mostrado o “homem palha” que eles são. Assim, o livro dos Salmos inicia exaltando a Palavra de Deus

Salmo 2

Mesmo este Salmo fazendo parte dos Salmos anônimos, em At.4:25 refere-se a ele como sendo de Davi, e da mesma forma é também considerado *messiânico*, porque em At.13:33 diz “*salmo segundo*”. Em muitos textos antigos, este Salmo é considerado uma continuação do Salmo 1.

Seu tema central é a rejeição, ao Supremo Rei, tanto pelo reis quanto pelos povos da terra. Descreve a rebelião da humanidade contra Deus e contra o Seu Ungido. Romper os laços – significa, rejeitar totalmente a autoridade do Messias, o Ungido de Deus. (1-3)

Revela também o propósito do Senhor Deus em estabelecer o Seu Rei no monte Sião; é a resposta da soberania de Deus frente aos rebeldes. Ri e zomba, demonstra a Sua onipotência – que não teme as maiores e nem a mais poderosa força que os humanos possam criar. Ira e furor, representam a reação da justiça de Deus confrontada com a justiça dos homens. A pureza divina ante a impureza dos homens. (4-6).

Fala da resolução do Rei (Cristo v.7), de proclamar o que Lhe foi falado pelo Senhor, dando-Lhe autoridade para governar a terra com justiça. Nas coroações, os reis eram constituídos filhos adotivos de Deus, por causa das palavras contidas em 2Sm.7:14, “*Eu lhe serei por pai e ele me será por Filho*”. (7-9)

Nota Homilética: - Jesus Cristo recebe de Deus a sua comissão e a executa com obediência filial, cf. Hb.5:5; Jo.20:21. Quem não aceita o reino eterno de Cristo e não se dobra diante Dele agora, terá que fazê-lo mais tarde, no juízo, humilhados, por terem rejeitado o Ungido de Deus. O domínio do Messias será universal. cf.Fp.2:9-11. Com vara de ferro, regerá, literalmente ‘*pastoreará*’, mostra que o Ungido exercerá uma disciplina de ferro e marcará a derrota final dos incorrigíveis, Jr.19:10-11; Ap.2:27-28; 12:5; 19:15.

Uma exortação solene é feita: *sede prudentes, servi, alegrai-vos, beijai, refugiai*, aos líderes mundiais para que se submetam ao Filho para escaparem da ira e serem portanto, bem aventurados. (10-12).

Salmo 3

Este Salmo mostra o lamento pessoal de Davi, seu profundo sentimento de dependência de Deus. Isto o encoraja, diante da rebelião promovida por seu próprio filho, Absalão. Tentam fazê-lo perder a confiança em Deus. (1-2)

Mas ele está confiante em Deus, mesmo estando em minoria, que é um grande teste para os seus nervos, ainda mais quando esta minoria se reduz ainda mais e a oposição cada vez mais ativa e

Estudo dos Salmos

José Almeida

17

acusadora. Ele estava em um momento extremamente difícil, no qual ele recorre a Deus, pois tinha certeza que Ele lhe supriria as necessidades. Se olharmos em 2Sm.15:27-30 o quadro desta situação, veremos que ele estava passando um momento muito difícil. Ele clama e recorre ao Senhor com a certeza que Ele o atenderá. (3-4)

(**Selá** – Esta palavra ocorre 71 vezes nos Salmos, mas não há uma clareza sobre o seu significado. Pensa-se que ela indicava uma pausa musical ou um avivamento nas vozes do coral. Também é encontrada 3 vezes no Salmo de Habacuque 3).

Davi demonstra uma confiança tão grande em Deus, que mesmo diante desta situação ele não tem dificuldade para “*deitar e pegar no sono*”, tamanha era a sua certeza de Deus o ouvir e reagir em seu favor. O v.6 é um paralelo ascendente da sua confiança relatada no v. 5. Não importa se milhares vêm contra ele, está tranqüilo e não deixa por menos: usa as fortes palavras do v.7. No v.8 ele deixa claro a grande humildade que está por trás de tudo isto. A salvação vem do Senhor juntamente com a bênção para o seu povo. (5-8).

(Este é um dos 14 Salmos que têm ligação com os fatos históricos de Israel. Os outros são: 7 – 18 – 30 – 34 – 51 – 52 – 54 – 56 – 57 – 59 – 60 – 63 – 142.)

Salmo 4

É mais uma demonstração da confiança de Davi em Deus. Ele exprime a sua confiança em quem tem se mostrado ouvidor e poderoso salvador seu. O chama de “*Deus da minha justiça*” (1)

Adverte os seus inimigos, que podem ainda ser os rebeldes de Absalão, pois ele ainda sente o vexame de, *sendo rei, tendo a glória dessa função dada por Deus, 1Sm.16:11-13, tem que fugir*. Faz uma pergunta aos que o perseguem: ‘*até quando vocês irão com isto?*’ A vaidade e a mentira dos seus adversários são alimentadas pelo inimigo que submete a autoridade do rei ao desprezo fazendo falsas promessas e caluniando-o. Ele lhes apresenta Deus que distingue e defende os que crêem Nele; e ameaça: “*o Senhor me ouve quando eu clamo por Ele!*” (2-3).

“*Irai-vos*” – Kidner escreve assim: ‘Poderia ser traduzido *tremei*, mas, Ef.4:26 e a LXX vêm ira aqui e mostram que ela não deve e não precisa ser pecaminosa’.

“*Consultai o coração*” – é uma expressão hebraica muito comum, para que as pessoas parem de vez em quando e examinem a si mesmo, observem seus procedimentos e lembrem de tudo o que Deus tem feito e o que Ele é. (Sl.46:10) O resultado desta meditação é “*oferecer sacrifícios legítimos e confiar no Senhor*”. (CNBB) (4-5).

“*Senhor, levanta sobre nós a luz do teu rosto*” – quer dizer, Senhor, mostra-nos o teu favor. Parece que neste momento o salmista está lembrando das palavras da bênção sacerdotal de Aarão em Nm.6:22-27. Basta que obtenhamos um pouco da presença de Deus, que é o suficiente para eliminar qualquer pessimismo, inclusive, o contido na pergunta dos “*muitos: quem nos dará a conhecer o bem?*” Esses muitos são derrotistas, devem ser os mesmo do Sl.3:2. Em toda aquela situação, o coração do Davi está muito mais alegre do que o coração daqueles muitos, “*quando eles têm fartura de cereais e vinho*”, são nestas coisas que se baseiam toda a alegria do mundo, mas Davi, o seu verdadeiro regozijo está na plena confiança que ele tem no Senhor. (6-7) (Fp.4:4)

Novamente ele repete que o seu sono é tranqüilo e em paz. Durante o dia ele teve a proteção do Senhor, e à noite, ele não tem porque duvidar. Ele sabe que a proteção divina não lhe faltará na noite, mesmo sendo esta a hora própria do inimigo. A fé (confiança) é a sua fortaleza na hora da dificuldade.

Salmo 5

Raramente vemos um Salmo de Davi que esteja livre de inimigos.

Muitos dos seus Salmos surgiram por causa de situações angustiosas. Neste Salmo Davi pede a Deus que responda as suas orações, porque ele tem confiança que Deus responde as orações de quem O adora como Deus e O deixa senhorear as suas atitudes diárias. (1-2)

“*Fico esperando*”, o salmista está à disposição do seu Deus e Senhor com a absoluta certeza de que é ouvido.(3). (Muita coisa depende de como nós começamos o dia)

Os ímpios são o contrário, eles não podem esperar uma resposta de Deus, jamais terão esta resposta que o salmista tem. São palavras que demonstram uma forma de competição pela justiça.

Estudo dos Salmos

José Almeida

18

Descrevem a atitude do Senhor frente ao pecado. (4-6)

Ao contrário do ímpio, o salmista mostra como que se aproxima de Deus e revela como é que se deve ficar diante Dele. A maldade e a arrogância não podem chegar diante de Deus, mas ele reconhece que se achega a Deus “*pela riqueza da tua misericórdia*”. Pode ser que a situação deste Salmo seja a descrita em 2Sm.15:25, estava em exílio. É interessante observarmos as palavras “*casa – templo*” mas a arca da aliança estava numa tenda, 2Sm.7:2. Pede que Deus o guie na justiça, esta é a sua vontade, ser dirigido pelo próprio Deus. (7-8)

No v.9 refere-se novamente aos sanguinários e fraudulentos do v.6 e Davi suplica que eles se dêem mal. Ora contra eles acusando os seus órgãos da fala: **lábios – garganta – língua**. A combinação destes “*é como um sepulcro aberto*”, isto é, ‘corrupto e perigoso à espera de quem caia nele’.

“*Declara-os culpados*” – é um apelo para que Deus os declare culpados e revele publicamente a Sua justiça, agindo contra eles. Faz um apelo para que esses ímpios sejam confundidos e se percam dentro do que eles próprios estão planejando. Talvez seja como o que já fora pedido em 2Sm.15:31. (9-10)

De novo vemos contrastado claramente a sorte dos justos e a dos ímpios. O próprio Deus protege e abençoa aquele que ama o Seu nome; Ele mesmo dará proteção ao justo.

Salmo 6

Este é o primeiro de sete Salmos penitenciais. Os outros são: 32 – 38 – 51 – 102 – 130 – 143. Alguns estudiosos colocam aqui também o Sl.25.

Agora vemos o salmista profundamente preocupado com o sofrimento pelo qual está passando. Ele é acometido por uma doença que quase lhe foi fatal, considerou-a como um sinal da ira de Deus contra o seu pecado. Para ele, isto seria um triunfo para os seus inimigos. Pede misericórdia ao invés da ira de Deus.

“*Ossos abalados*” – o salmista está com o seu corpo tremendo por pensar na sua culpa pelo pecado. Ele está verdadeiramente arrependido. “*Até quando?*” ele pergunta, isto é: quanto tempo vai durar esta disciplina? Sempre nos Salmos deparamos com esta pergunta, como nos Salmos 13:1; 74:9-10. Mas é para nos ensinar que as demoras de Deus são para amadurecimento, ou do tempo, como no Sl.37 ou da pessoa, como no Sl.119:67. (1-3)

Davi oferece duas razões pelas quais Deus deveria livra-lo:

1^a. – a graça divina,

2^a. – a impossibilidade dele louvar a Deus no “*sheol*”.

Davi está afirmando que somente os vivos aqui na terra é que podem louvar e dar graças a Deus.

(**NOTA:** - não se trata aqui a questão de haver ou não consciência após a morte)

Davi deseja a plenitude da vida e não a morte, quer estar livre do medo, da fraqueza e do pecado. “*Sepulcro*” – hebraico ‘sheol’, que algumas versões a traduzem como ‘inferno’, mas é o lugar de onde nunca poderá sair um pensamento piedoso. (4-5)

Novamente ele mostra o profundo senso de culpa e está convicto do seu pecado o qual está refletido no seu estado físico. “*Minhas lágrimas*” – significa depressão e exaustão tão completas que vão além do que alguém pode fazer por si mesmo. Ele tem o sentimento que os seus adversários estão esmagando o seu corpo. (6-7)

Davi agora fala como um rei limpando o seu reino dos malfeitores: “*apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade,*” Agora ele já não é mais aquele oprimido pelos seus adversários. Ele se dá ao direito de limpar o seu reino dos tumultuadores.

(Devemos notar, que Jesus usou esta passagem com o mesmo sentido em Mt.7:23.)

Em todos os Salmos de súplicas nós vamos notar esta repentina mudança, que segundo Kidner 'é a evidência significativa de uma resposta recebida de Deus'. É certo que Deus sempre atende a uma oração de sincera confissão. (8-10)

Salmo 7

Neste Salmo Davi está suplicando por livramento. Se sente o justo caluniado, traído, mas confia no "justo juiz", que é o seu protetor e está certo que os seus perseguidores não ficarão impunes. (1-2)

Afirma que é inocente, nega as acusações de seus inimigos pedindo que o próprio Deus seja o juiz daquela causa. (3-5)

O salmista acredita que Deus está indignado com aquela perseguição injusta. Ele não está confiante na sua bondade, mas sim, na misericórdia de Deus. "*Minha retidão - integridade*" v.8, é o entendimento dele de ter ou ser vitorioso na sua súplica. Davi não imagina que ele próprio tem merecimento diante de Deus, mas a razão que ele tem nessa disputa. (6-10)

Deus como juiz tem a palavra final nos debates, nas lutas, nas dúvidas, nos desafios, nas perseguições e em tudo que possa surgir. Deus é quem descobre com quem está a razão e com quem está o erro; então há a restauração ou a punição. Ele é o reto Juiz para quem Lhe é fiel, mas odeia o pecado e a Sua ira se revela contra o pecador, que deve arrepende-se para não ser castigado para sempre. "*Se o homem não se converter*" o salmista mostra que o pecado, terá que enfrentar o próprio Deus vivo. A maldade está atrelada à sua própria punição. O homem ímpio está tão cheio de maus pensamentos que não pode descansar enquanto não pratica toda a maldade concebida por sua mente depravada. Mas ele cai na própria armadilha preparada por ele. (11-16)

Mesmo diante daquelas dificuldades o salmista rende graças ao Senhor e fixa Nele toda a sua atenção comprometendo-se a louva-Lo por Sua justiça.(17)

Salmo 8

É um hino de louvor onde Davi expressa a sua admiração pela majestade de Deus, que usa os pequeninos para destronar os fortes. É de fato como um hino deve ser: canta a glória e a graça de Deus, mostra o que Ele é, Aquele que de crianças de peito a corpos celestes, é Deus e Senhor de tudo. O Salmo começa e termina com o salmista louvando a magnificência de Deus e por ter honrado o homem dando-lhe domínio sobre todas as coisas (Gn.1:28) criadas. (1-2)

O salmista contempla o céu e toda a sua majestade e na sua observação ele exclama e pergunta: *quem é o homem!?* A pergunta é: por que Deus escolheu algo tão pequeno e insignificante como o homem para ser o objeto do Seu amor de maneira tão especial? (3-4)

Parece que o salmista tem em mente a criação, Gn.1:26. Entende o homem criado à imagem e semelhança de Deus, mas um pouco inferior a Ele. (A LXX traduz anjos) (5)
(O autor de Hebreus 2:6-8, aplica esta passagem a Cristo como sendo o Filho do homem.)

O homem é o mordomo de Deus junto à criação; deu a este o domínio sobre todas as coisas que foram criadas, quem é o homem para ser tão honrado? Somente o homem, pode contemplar todo este cenário e com reconhecimento e gratidão fazer esta pergunta. (A resposta pode ser lida em Is.45:18; 51:16) Tudo o que pode ser visto no universo e que faz o homem ficar maravilhado tem um significado de amor: é o ambiente criado para acolher a Sua Família, é o Seu lar. (6-8)

Por maior que seja o domínio do homem sobre a natureza, ele ocupa um lugar secundário. (9)

Salmo 9

A partir deste Salmo começam as diferenças na numeração dos capítulos. A Vulgata Latina que segue a LXX, tem os Salmos 9 e o 10 como sendo um só poema e faz sentido, porque não há título algum no Salmo 10. Isto indica para muitos a unidade de ambos. Além disto, há uma fragmentária e complexa construção acróstica que também sugere a unidade dos dois Salmos. As igrejas protestantes seguem a numeração hebraica. No título há a expressão "*a morte para o filho*", com certeza ninguém sabe o que ela significa.

É um Salmo de louvor; e os motivos que fazem o salmista louvar, é o Senhor e todas as suas maravilhas, e, ele O louva de todo o seu coração. (1-2)

O salmista refere a benefícios específicos recebidos como prova da justiça e do amor de Deus. “No trono”, é a lembrança correta que Deus rege os destinos do mundo e o faz retamente, por isto a causa do salmista triunfará frente aos inimigos. (3-5)

O salmista já vê as obras humanas desaparecidas e Deus existindo eternamente. Está no Seu trono, de onde julgará o mundo com justiça, e os que Nele confiam estarão tranquilos. (6-10).

Quem canta louvores a Deus e proclama a Sua glória são somente os que Nele confiam. Os assassinos não ficarão sem castigo, mas ele, Davi, se regozijará na salvação do Senhor, por isto O louva em local de destaque: “às portas da filha de Sião” (11-14)

Cova – o mesmo que sepultura, é uma figura que percebemos ser bastante usada nos Salmos, referindo-se às ciladas dos inimigos do salmista, mas mostra também que o próprio pecado tem em si mesmo princípios que destroem o pecador. (7:15-16). As nações se esquecem de Deus, mas Ele não esquece do Seu povo, os Seus fieis. Por fim, a justiça sairá vitoriosa tanto no caso dos ímpios como no caso dos justos, aqueles serão rebaixados e estes serão exaltados. Uma oração é feita nos vv.19-20, para que as nações possam reconhecer as suas fraquezas, arrependam-se para serem abençoadas. (15-20)

Salmo 10

Apesar das indicações existentes de que os Salmos 9 e o 10 sejam um só poema, como vimos acima, notamos agora uma mudança completa de assunto, que reforça a visão dos Protestante juntamente com o cômputo hebraico, de que os dois Salmos são distintos.

É um Salmo de lamento, sem título e sem autor, que mostra a impiedade e a injustiça dos perversos, pede ao Senhor que livre os aflitos e destrua os ímpios. Está bem dentro do estilo de Davi. O justo sofrendo tanto, pode começar a duvidar se Deus está de fato junto dele, naquela hora de tanta dificuldade. Parece que Deus está escondido. (1)

Este Salmo nos mostra o quadro social da época, os poderosos sempre querendo mais e não medindo esforços para conseguir o que querem. É a descrição completa do homem mau: ele é arrogante, gloria-se de sua cobiça, é avarento, fala mal do senhor, são prósperos, v.5, não há juizes para eles, por isso eles podem ridicularizar os seus oponentes. Pensam e agem como está descrito até o v.11. Se acham auto suficientes, 5-6; são traiçoeiros, 7-10. A maldade que está mostrada na vida dos ímpios neste Salmo, é a que não derrama sangue, mas oprime os desamparados, os pobres, as pessoas de boa fé mediante chantagem, comércio injusto, mentira, engano, aproveitamento da desgraça alheia. Eles, v.11, acham que Deus se esqueceu do que se passa por aqui. (2-11)

O salmista com muita confiança mostra que não está relegado ao esquecimento e que Deus o contempla e está pronto para ajuda-lo. (12-14)

O salmista está confiante porque ele não tem dúvidas que o Senhor é o Rei eterno e justo, que condenará os ímpios e consolará os humildes, os órfãos e os oprimidos. (15-18)

Salmo 11

É um cântico de total confiança em Deus, mesmo diante das tentações promovidas por seus “amigos”, para ele fugir e desistir daquela difícil situação, aqueles “amigos”, que olhavam somente para as coisas da terra.(1-3)

Davi prefere o caminho da fé. Ele sabe que Deus jamais deixou de reinar, que Ele ama e cuida dos Seus; não há porque o reto temer. O Senhor pode provar o justo e o mau, mas ele está tranquilo porque confia na soberana justiça do Senhor. (4-7)

Salmo 12

Neste Salmo encontramos contrastadas as dificuldades causadas pelas palavras dos homens maus, com a confiança do salmista nas palavras verdadeiras de Deus. O salmista considera que aquele tempo é o tempo do alastramento da hipocrisia, da infidelidade, dos lábios traiçoeiros e dos corações falsos. Davi tem a impressão dos justos terem desaparecido da terra. (1)

As palavras dos perversos manipulam ao invés de comunicar, são palavras vãs.(2-4)

Deus está sempre ao lado dos retos. Quando Ele se levanta a favor deste, há vitória e quando se levanta contra o mau há a sua derrota. (5)

As palavras de Deus são valiosas e não falham, mas as dos homens nem sempre merecem confiança, pois mentem e enganam. (6)

Qualquer que seja o tamanho da maldade, os retos podem estar sempre confiantes no livramento do Senhor. (7-8)

Salmo 13

É um Salmo de súplica que analisa a aflição do salmista em termos do seu relacionamento com Deus, com ele mesmo e com o inimigo. A expressão repetida por quatro vezes, “até quando?” mostra como era extrema a opressão e a infelicidade de Davi. Dias e noites são de fato muito longos quando

Estudo dos Salmos

José Almeida 21

se está abatido. (1-2)

Há uma breve oração pedindo libertação e mudança na situação do salmista. A consciência da presença de Deus e a do inimigo é a marca registrada nos Salmos davídicos. Diz Kidner: “as cargas positiva e negativa produziram a energia motriz dos seus melhores anos. (3-4)”

Davi regozija-se no Senhor, se compromete a louvar a Deus pelo livramento e por já ter passado pela experiência de desfrutar da misericórdia de Dele.(5-6)

Salmo 14

É um Salmo onde Davi lamenta a corrupção e a imoralidade da raça humana, que acontece pelo fato de negarem a Deus. São os que vivem e agem como se nunca tivessem que prestar contas a Deus, mas haverá esse dia e o povo de Deus exultará. Praticamente descreve o mesmo assunto do Salmo 53 com pequenas mudanças nos vs.5-6. (1-3)

Há um contraste revelado entre Deus poderoso e o homem corrupto. (4-6)

Pela fé, Davi aguarda a salvação de Deus. (7)

Elyseu Queiroz de Souza, em seu livro, página 33, apresenta **doze características** do homem ímpio, as quais ele percebeu neste Salmo:

1. negam a existência de Deus, v.1;
2. vivem uma vida de corrupção, v.1;
3. praticam abominações, v.1;
4. não têm entendimento, v.2;
5. são desviados da verdade, v.3;
6. se corromperam, v.3;
7. não praticam o bem, v.3;
8. praticam a iniquidade, v.4;
9. maltratam o povo de Deus, v.4;
10. não invocam a Deus, v.4;
11. não têm conhecimento, v.4;
12. ridicularizam os humildes, v.6.

Salmo 15

Neste Salmo, o salmista faz duas perguntas importantes para se saber quem é a pessoa qualificada para estar com Deus, quem pode ter comunhão com Deus; quem são os verdadeiros cidadãos do céu.

A resposta é dada pelo próprio Senhor, que de maneira notável diz uma série de atitudes que devem ser observadas se fazem parte da vida de quem tem tal desejo. Agora, neste Salmo, Elyseu Queiroz de Souza apresenta as doze características do servo de Deus, as quais ele observou neste Salmo:

1. o que vive com integridade, v.2;
2. o que pratica a justiça, v.2;
3. o que fala a verdade, v.2;
4. o que não difama com a língua, v.3;
5. o que não faz mal ao seu próximo, v.3;

6. o que não injuria o seu vizinho, v.3;
7. o que despreza o malvado, v.4;
8. o que honra ao que teme a Deus, v.4;
9. o que sustenta o que fala, v.4;
10. o que não empresta com usura, v.5;
11. o que não condena o inocente, v.5;
12. este não será abalado, v.5.

É bom observar neste Salmo, o que dá e conserva a estabilidade a este homem que quer ter comunhão com Deus: é aquele que é correto em ação, palavra, atitude e finanças.

Nota Homilética: - Elyseu comenta que os líderes religiosos do judaísmo, pg.35, transformaram o Salmo 15 em doze preceitos que tinham de ser cumpridos por quem quisesse ir para o céu. Assim, aqueles homens tornaram praticamente impossível a entrada das pessoas no céu. Jesus foi enviado para acabar com essas extravagâncias dos homens, que formavam um grande fardo de regras e preceitos que chegavam a 613 mandamentos... Jesus condenou aquela liderança, Mt.23:1-4, que com suas tradições havia fechado as portas do céu, mas Ele as abriu, Mc.15:38 com a Sua carne! (Hb.10:20) Jesus combateu muito aquelas tradições humanas, Mt.15:9; 23:15; Mc.7:9.

Nota Histórica: - Alguns levitas ficavam na porta do templo para examinar qual dos peregrinos eram dignos de entrar ali, era para não profanar o lugar sagrado, e isto por causa das duas perguntas deste Salmo.

Salmo 16

Davi descreve o seu livramento, estava sendo perseguido por Saul e seu exército para extraditá-lo, 1Sm.26:18-24. É um hino de confiança em Deus que motiva a confissão do salmista, que não há outro Deus em sua vida. (1-2)

Seu prazer não está apenas em Deus, mas também no Seu povo. Aqueles que não confiam em Deus, aqueles que colocam a sua confiança em deuses falsos e têm neles a garantia que precisam: ele nem falará os nomes deles. (3-4)

Davi descreve a beleza da sua herança espiritual comparando-a com os limites (*divisas*) da terra prometida a Israel. (5-6)

Agradece ao Senhor pelas noites de insônia, nas quais ele tem a oportunidade de aprender. Na falta de sono ele enfrenta as dificuldades da vida, mas não se abala, porque ele tem o Senhor à sua direita, posição própria para o defensor. Isto faz tanto o seu corpo como o seu espírito muitíssimos alegres. (7-9)

Davi está com o pensamento voltado para ele próprio: rei, ungido por Deus, mas estava sendo perseguido. Aquela situação era o mesmo que morte, mas ele confiava que ainda veria caminhos de vida porque ele estava na presença e à direita de Quem promove alegria plena e delícias sem fim. (10-11)

Salmo 17

É uma oração onde o salmista apresenta as suas credenciais de retidão e como sempre está clamando pela proteção divina.(1-5)

A sua auto justificativa diante de Deus o anima a pedi-Lo que acuda às suas palavras. Diz palavras para Lhe agradecer, como Salvador dos que estão à direita Dele, e dentre estes, o salmista é um deles. (6-7)

Renova seu pedido de proteção usando dois exemplos de cuidados dos mais sensíveis: “*a menina dos olhos*”, que é a pupila, símbolo do que há de mais terno e querido; e “*sombra das asas*”, símbolo de proteção e carinho. Com esses cuidados a seu favor o salmista não precisa temer inimigo nenhum, nem mesmo os que querem mata-lo. (8-9)

O salmista traça um quadro comparando os seus perseguidores, ímpios e cureis, com o animal predador que sem piedade despedaça a sua presa. (10-12)

Davi refere-se aos tesouros que são permitidos ao ímpio desfrutar, eles são transitórios em contraste com a presença de Deus que é eterna. (13-15)

Salmo 18

Este Salmo é maravilhoso. Não deve ser lido aos pedaços, mas por inteiro. Nele vemos a canção de vitória do rei, ungido, agora sem a incômoda presença dos seus terríveis inimigos. Davi agora se transforma num vibrante proclamador das maravilhas de Deus. Depois de muito tempo fugindo dos seus perseguidores, agora relata neste poema tudo o que Deus pode fazer por ele. (1-3)

Relembra todo o livramento que Deus lhe deu. (4-19)

Exibe o porque de tal livramento. (20-30)

Fala novamente na vitória que Deus lhe deu. (31-48)

Estudo dos Salmos

José Almeida

23

Reaviva o seu compromisso de continuar louvando a Deus. (49-50). Este Salmo está registrado em 2Sm.22:1, possivelmente quando foi estabelecido no trono de Israel.

Salmo 19

É uma profunda contemplação a Deus, pelo que há no céu e pela clareza das Escrituras no coração do salmista. Este Salmo contém distintamente dois temas, vs. 1-6 e 7-11 e também é encerrado com uma oração, vs.12-14, muito confiante, e de acordo com Halley é uma das melhores de toda a Bíblia.

Ele contém duas revelações, mas uma precisa da outra para se completarem, Isto é: todo o visível é prova da sabedoria, do poder, da glória e das leis de Deus, mas não são suficientes para declararem a vontade de Deus, Seus planos, Sua graça, Seu amor, pois são coisas espirituais e muito profundas para serem reveladas pela natureza. Por isso, que a revelação da criação, vs.1-6 precisa ser completada pelas Escrituras, vs.7-11. Além disso, há a experiência que a alma do salmista recebe diariamente através da intervenção divina na sua vida, vs.12-14.

Algumas observações de alguns estudiosos sobre este Salmo:

- inferência ao evangelho, é o que devemos fazer, cf. At.1:8;
- Deus ilumina o mundo com os astros e aos homens com a Sua lei; o livro da Bíblia explica com mais clareza o que o livro da natureza anuncia; (CNBB)
- Kant, Immanuel, filósofo alemão – 1724 – 1804, disse: “*duas coisas me falam de Deus: o céu estrelado sobre a minha cabeça e a Sua lei no meu coração*”.

Salmo 20

Antes do rei partir para a batalha o povo implora a Deus Suas bênçãos sobre ele. Encoraja-o, e deposita nele a confiança deles, baseadas nem tanto em suas qualidades de rei, mas no poderoso nome de Deus que já lhe havia feito as promessas.

O rei está no templo “com os seus soldados”, e o povo, unido, intercedendo pelo rei, o Seu ungido: que na mente de Davi é ele próprio, por ter sido ungido pelo profeta Samuel. Ele tem plena confiança em Deus, enquanto há quem confie em carros e cavalos.

É uma oração para o fortalecimento do rei,

Salmo 21

Este Salmo é uma oração de louvor após a batalha, a qual o povo havia intercedido por ele, 20:5 já havia a certeza da vitória. Agora o povo está reconhecendo que foi atendido, v.2. Da mesma forma que o povo, o rei também se regozija, v.1. Novamente Davi reconhece que o seu reinado foi estabelecido por Deus, (1-7)

Repassa ao povo a expectativa do seu continuado sucesso como rei, mas está certo que é Deus quem continuará dando-lhe vitórias pelo futuro. (8-12)

Juntamente com o povo ele encerra com esta oração e com louvores a Deus, porque Ele estava presente em todas as necessidades do rei. (13)

Salmo 22

Neste Salmo Davi lamenta por ter sido abandonado, demonstrando uma dor profunda, porque ao que parece ele foi rejeitado por Deus. (1-2)

Mas como ele aprendeu a tradição dos seus antepassados, Davi então, demonstra toda a sua confiança em Deus, (3-5; 9-10), mesmo em face da aparente rejeição dele até pelos homens, (6-8). Pede ajuda e o livramento de Deus diante dos ataques dos inimigos, (11-18). Mas por gratidão, ele resolve, confiadamente, louvar a Deus, (22). Estende este convite a outras pessoas, que se unam a ele nesse louvor, (23, parece que o salmista estava se lembrando de Dt.4:29, sobre a promessa dos “*buscadores de Deus*”).

Estudo dos Salmos

José Almeida

24

Uma festa está expressada em um culto público, por causa de um sacrifício, (24-25) sacrifício que termina em festa! (26; é o testemunho público de que suas petições foram atendidas)

Profeticamente prediz uma futura adoração mundial ao Senhor (27-31).

Nota Homilética: - A tristeza mortal do justo que sofre, dá lugar a uma firme esperança na intervenção divina. Os sofrimentos que aqui são descritos com detalhes recordam a paixão de Jesus, são fonte de vida nova para toda a humanidade. (CNBB)

Kidner escreve: “Nenhum cristão pode ler este Salmo sem se ver vividamente confrontado com a crucificação. Não se trata apenas de profecias que foram cumpridas até nas minúcias, mas da humildade do sofredor! Não há clamor por vingança! E a sua visão pelo acolhimento dos gentios é em escala mundial”.

Alguns nomes são dados a este Salmo, como “O Salmo da Cruz”; “do Bom Pastor”. Está dividido em duas partes, a primeira, do vs.1-21 é o grito e a angústia do salvador, sacrificando-se. A expressão chave é: “*não me respondes*”. (2) A segunda parte é um cântico de louvores e a expressão chave é: “*tu me respondes*”. (21)

A primeira parte antevê os sofrimentos do Cristo e a segunda descreve as glórias que lhe seguiriam.

Nota Histórica: - Foram as palavras iniciais deste Salmo que Jesus gritou terrivelmente na cruz, quando se tornou pecado em nosso lugar e por nós, Mt.27:46. Exatamente Jesus, que não conheceu pecado, não precisava sofrer seus efeitos, mas Ele aceitou sobre si toda a punição divina sobre o pecado, que estava destinada a todos os pecadores. Ele foi até ao ponto mais baixo e humilhante que um ser humano podia ir: à cruz! Somente com o propósito de nos salvar, Fp.2:5-8. O salmista narra de tal maneira os fatos do Calvário, de forma tão vívida, que até um incrédulo ficaria convencido de que o escritor estava aos pés da cruz naquele dia.

Nada há na vida de Davi que preencha este quadro, mesmo tendo sido ameaçado de apedrejamento, 1Sm.30:6, a cena aqui é bem diferente. Uma boa explicação para a linguagem desse Salmo, talvez seja mesmo o Pedro fazendo alusão a Davi, que, sendo profeta, fez referência a Cristo, At.2:30-31. (E também pode ser na sua carta, 1Pe.1:10-12). O autor de Hebreus, 2:12, falando de Cristo cita o v.22 deste Salmo, assim reconhecendo-o como messiânico.

Salmo 23

É o mais belo Salmo de confiança onde Davi retrata o Senhor como o Grande Pastor que providencia todo o necessário para as suas ovelhas e as protege. Aqui ele demonstra plena confiança na proteção e no abrigo do Grande Pastor. (1-4)

É o Bondoso Hospedeiro que não somente protege, mas cuida para que seus hóspedes sejam favorecidos. (5-6)

Pode-se observar ainda três comparações que são feitas sobre o Pastor, que vive para as suas ovelhas:

- a) “*O pastor e as ovelhas*” – v.1-2 – faz provisão; b) “*O guia e o viajante*” – v.3-4 – dá direção;
- c) “*O hospedeiro e o hóspede*” – v.5-6 – comunhão divina.

Nota Homilética: -São as três grandes verdades deste Salmo, que segundo Halley, ele pode ter sido composto quando Davi era o jovem pastor que vigiava e cuidava do rebanho do seu pai naquele campo, onde mil anos mais tarde, um coro angelical anunciou aos pastores o nascimento do Grande e Bom Pastor das ovelhas, Lc.2:8-16.

É um Salmo tão simples, mas com uma profundidade tão grande! A sua paz não é fuga, seu contentamento não é complacência e, no seu clímax revela um amor que não se satisfaz com nada material: só no Senhor.

Nada falta ao que está com o Senhor: nem descanso, nem refrigério, nem direção, nem companhia, nem consolação, nem sustento e nem gozo, enfim, não falta nada!

Salmo 24

Davi inicia este hino louvando ao Deus criador e possuidor de toda a terra. (1-2)

Talvez ele esteja instruindo o povo sobre as qualidades precisas sobre a santificação e a

Estudo dos Salmos

José Almeida

25

adoração a este maravilhoso Senhor de tudo. (3-6)

A conclusão é uma pura exaltação ao rei da glória, que é o Senhor dos exércitos.(7-10)

Nota Homilética: Se este Salmo foi criado para um evento cerimonial, muitos comentadores acreditam que tenha sido aquele de quando levaram a arca da Aliança para o monte Sião, 2Sm.6:12. juntamente com este estão também os Salmos 68 e o 132. também entendem que os versículos 7-10 profetizam sobre a ascensão de Cristo após a sua ressurreição.

Os milenialistas não perdem tempo para verem nestes versículos a vinda do Senhor para o Seu reino em toda a terra.

Salmo 25

Neste Salmo alfabético vemos uma oração implorando a direção de Deus, proteção e perdão. Por três vezes Davi fala em “*ser envergonhado*”, vs.2; 3. há dois pedidos de “*ensinamento*”, vs. 4 e 5 e por três vezes apela para Deus “*se lembrar*”, vs. 6 e 7. (1-7)

Descreve alguns dos atributos de Deus, agradece por ter sido guiado e ensinado por Ele, como havia pedido. (8-10)

Este Salmo mostra mais um período de queda espiritual de Davi e, ele ora a Deus por perdão do seu pecado, que é grande e apela pelo nome do Senhor. Halley diz que “Davi tem períodos de depressão espiritual por causa dos seus pecados e problemas. (11)

O temor do Senhor é a condição para o homem receber a direção, a bênção e a comunhão de Deus. Haverá prosperidade e gozo da intimidade do Senhor para estes que temem a Deus. (12-14)

O salmista volta a pedir que o Senhor o livre do laço, que para ele é formado pela tentação que quer tira-lo do caminho do Senhor, v.9, e somente Deus pode livrar as suas vítimas.(15)

Faz uma oração final mostrando total dependência do Deus Benigno Salvador e, da mesma forma que pede para si, pede também para Israel.(16-22)

Salmo 26

O salmista expressa nesta oração o seu desejo de Deus lhe mostrar qualquer deslize na sua vida e que ele aprenda a viver de modo aceitável diante de Deus. Ele começa e termina falando da sua

integridade, da sinceridade do seu propósito e sua exclusiva devoção a Deus. (Jamais é referência à perfeição ou ausência de pecados). (1-8)

Pede a Deus que o livre do destino dos ímpios, que haja esta distinção e se compromete a louvar a Deus por Sua resposta. (9-12)

Há uma justificativa para ser observada na sua integridade: vs. 4 e 5, o seu profundo amor pelas coisas de Deus faz com que ele sinta profundo ódio pela maldade e tudo o que faz o justo sair da presença de Deus.

Salmo 27

É um grande hino de louvor onde Davi expressa sua confiança corajosa no Senhor, a Fortaleza da sua vida, por isso nada precisa temer o seu firme desejo de estar para sempre com o Senhor. (1-6)

Ora por uma vitória contínua, é uma oração mais fervorosa e muito urgente pela necessidade de olhar firmemente para o Senhor. Implora a Sua presença naquela hora difícil e pede proteção e direção: “*ensina-me... guia-me... não me deixes...*” (7-12)

O salmista fica feliz pela sua dependência do Senhor, é a grande demonstração da sua fé. (13-14)

Salmo 28

Neste Salmo Davi lamenta e pede a Deus que o livre do juízo que cabe somente para os seus inimigos. (“Erguer as mãos”, v.2, é um costume dos orientais nos momentos de oração.) (1-2)

O salmista deseja ser preservado da sorte que cabe aos ímpios e pede que eles sejam punidos como merecem. (3-5)

Davi dá testemunho de Deus, no qual depositou sua confiança e Ele o socorreu. Agora seu coração está cheio de alegria. (6-7)

Estudo dos Salmos

José Almeida 26

Agora ele rejubila (alegra-se muito) porque o Senhor provê “*refúgio salvador... abençoa... apascenta e exalta*”. (8-9)

Salmo 29

É um hino onde Davi atribui glória ao Senhor onipotente que controla toda a natureza e se revela através dela. (1-2)

“*A voz do Senhor*”, é o nome poético dado ao trovão, ou a todos os sons que vêm de cima, porque são mais altos que todos os sons. Inspiram reverência e temor por estarem totalmente fora do controle dos homens. Davi está descrevendo uma forte tempestade que está vindo sobre o mar Mediterrâneo, (3)

que chega com fúria sobre os montes do Líbano e percorre toda a terra de Canaã (4-7) e que vai terminar sobre o deserto de Cades (8),

que tradicionalmente era considerado o local secreto de cria das corças, isto inspirou o salmista a usa-lo como ilustração da sabedoria divina que a tudo domina (9.)

Ele está certo que o Senhor abençoará e fortalecerá o seu povo. (10-11)

Salmo 30

É um Salmo de louvor onde Davi exalta o Senhor por tê-lo livrado. Ele convoca todo o povo a louvar o Senhor com ele. Ele tem a Sua ira rápida, mas o Seu favor dura a vida inteira. (1-5)

Ele confessa que enquanto o Senhor o fazia prosperar, ele se sentiu poderoso e independente de Deus. Deus apenas virou o Seu rosto e foi o suficiente para ele se desesperar. (6-7)

Nota Histórica: Alguns estudiosos entendem que estes versículos fazem referência à praga que Deus enviou quando Davi levantou o censo em Israel, 2Sm.24:15; 1Cr.21:14, que ele está relembrando esse pecado e como o Senhor o disciplinou.

Roga a Deus para que ele possa continuar vivo para louva-Lo, (8-10)

Volta a testemunhar a transformação completa que Deus efetuou nele, por isso ele louva e agradece a Deus para sempre. (11-12)

Salmo 31

Primeiramente Davi dirige a sua oração a Deus com tanta confiança, que fala com a garantia de já ter recebido a bênção, porque Nele há *justiça...* Ele é *castelo forte... Cidadela... Rocha e Fortaleza*. (1-4)

Entregar a própria vida a Deus é a maior prova de esperança, fé e confiança Nele (5-8)

Nota Histórica: “*Nas tuas mãos entrego o meu espírito*”, v.5, estas eram palavras usadas pelas crianças israelitas quando iam para a cama dormir. O evangelista Lucas registra estas palavras como sendo as últimas de Jesus na cruz, Lc.23:46, onde Ele assumiu definitivamente esse compromisso.

Neste Salmo há uma mistura de esperança e medo, mostra que Davi lamenta por uma angústia física e perigosa, conta a Deus como que os seus inimigos o atormentam, mas que apesar de tudo somente diante de Deus ele coloca esses assuntos, (9-13).

Pede a Deus para livra-lo e silenciar seus inimigos. Só está seguro com os seus dias nas mãos do Senhor. Não será enganado pelos inimigos, pois eles é que serão envergonhados. (14-18)

Exalta a bondade de Deus para quem se refugia Nele, protege-os na adversidade deles. Firmeza e coragem é o necessário para se firmarem no amor de Deus que a tudo retribuirá, tanto ao mal quanto ao bem. (19-24)

Salmo 32

É um Salmo que Davi expressa sua profunda alegria pelo perdão. Alguns estudiosos acham que este Salmo é a continuação do Sl.51, onde Davi confessa o seu pecado com Bate Seba, 2Sm.11-12. Neste ele descreve a bênção do perdão, depois de ser disciplinado e ter confessado o pecado, pois enquanto ele ficou calado com o seu pecado, Deus o castigou física e emocionalmente. (1-5)

Ele vê agora, claramente, que todos os piedosos podem recorrer ao Senhor enquanto há tempo, para que quando acontecerem as dificuldades estes não serão atingidos porque estarão seguros e preservados no Senhor. (6-7)

Nos dois versículos seguintes, encontramos uma promessa de direção divina e uma advertência contra a obstinação. A promessa é que Deus vai instruir, ensinar e aconselhar, mas para receber essas bênçãos, é preciso se submeter a Deus.(8-9)

Os ímpios serão castigados por Deus, mas os que confiam Nele se regozijam por causa da Sua graça e amor constante. (10-11)

Nota Homilética: Este é o segundo dos chamados Salmos Penitenciais e fala de um assunto que não era muito falado no Velho Testamento: “*perdão de pecados*”.

Os freios e cabrestos do v.9 não são para afastar o cavalo e nem a mula, são para guarda-los bem perto, da mesma maneira que as tribulações não são para nos afastarem de Deus, mas nos trazer para mais perto Dele, além de nos encorajarem a fazer a Sua vontade.

Os profetas reconheciam a grandiosidade de Deus para perdoar, principalmente Isaías, que é chamado de “o profeta messiânico”, mas a doutrina do perdão dos pecados só veio com o ministério de Jesus Cristo, que a estabeleceu definitivamente no mundo, 1Jo.1:9; 1Pe.2:24. o Cristão é coberto e revestido pelo sangue de Cristo.

Há o registro de que Agostinho escreveu este Salmo na parede do seu quarto e sem cessar o lia chorando.

Salmo 33

É um hino anônimo de louvor, no qual o salmista convoca os justos para louvarem ao Senhor. (1-3)

Deus é fidedigno em todas as palavras e obras que são caracterizadas por retidão justiça e graça, é o que coroa este Salmo. (4-5)

Mostra-nos que possivelmente o salmista estava pensando no capítulo 1 de Gênesis, entendendo que Deus é o Senhor de toda a criação e o Senhor da História das nações. Ele rege seus destinos abençoando aquelas que Nele confiam. (6-9)

Amaldiçoa aquelas que não O conhecem. (10-15)

Ele é Senhor da História de todos os homens. (16-17)

Ele esquadrinha a vida íntima de todos e sabe qual a nação ou qual o indivíduo que O reverenciam. (18-19)

O salmista agora se coloca no plural ao dizer: “*nossa alma... nosso auxílio e escudo... nosso coração... confiamos... seja sobre nós... como ti esperamos...*” e assim fala pelo seu povo, pela sua nação como o rei. (20-22) Quem será esse rei?

Salmo 34

Nota Histórica: Encontramos os fatos que aqui se passam em 1Sm.21:10-15, quando Davi se fingiu de louco diante de Aquis, que no título do Salmo tem o nome de Abimeleque, que é um nome dinástico como o é Faraó.

É um Salmo de gratidão, alegria e louvor por ter sido livrado dos filisteus. Davi resolve bendizer e louvar a Deus em todo tempo e circunstâncias, nos bons e nos maus momentos. Sua alma gloria-se no Senhor e não nos próprios feitos dos salmista, isto para a alegria dos humildes. É um louvor sincero prestado somente ao Senhor, é o convite para que todos exaltem e engrandecem o nome do Senhor. (1-3)

O Salmo demonstra que há uma profunda relação entre os atos do homem e os atos de Deus, se Este é buscado; o Senhor o livra, o ilumina e o ouve, quando há temor, Ele o cerca de cuidados. É condicional. (4-7)

Davi convoca a uma experiência com o Senhor, porque ele mesmo já confiou e experimentou, que a Sua provação logo passa; confiança, temor e desejo de busca-Lo, assim sendo não haverá dano algum. Seu sucesso foi maior do que o dos leões na plenitude de suas forças, quando são sérias ameaças. (8-10)

Estudo dos Salmos

José Almeida

28

Davi agora pronuncia um sermão sobre o temor do Senhor. É um verdadeiro pastor das ovelhas do Seu Pai. Está ensinando que o verdadeiro bem que se pode fazer é quando elimina-se o pecado da vida do buscador de Deus. Os que são justificados pelo Senhor são Sua possessão particular. Ele nunca os abandonará; Ele está sempre olhando a estes. Não contempla o mal. A atitude de Deus para com as pessoas depende da atitude delas para com Deus. Quem tem o coração quebrado (oposto de orgulhoso, quem não é arrogante e nem pretensioso). Ele, o Senhor, está perto, junto, livrando as aflições do justo. É a experiência do próprio rei Davi, relatada nesta mensagem quando saiu ileso desta situação. (11-20)

O salmista canta o contraste do fim dos ímpios com o dos fieis, que tendo fé em Deus são resgatados e não condenados. (21-22)

Alguém disse:

“Agradeça a Deus a luz das estrelas e Ele lhe dará a luz do luar.

Agradeça-Lhe o luar e Ele lhe dará a luz do sol.

Agradeça-Lhe a luz do sol, que em breve Ele lhe levará para onde

Ele mesmo é a luz”.

Salmo 35

É um Salmo imprecatório onde o salmista está implorando a Deus para eliminar da sua vida todos esses inimigos que tramam, falam e pelem contra ele. Que toda a maldade que eles intentam contra vida dele seja revertido contra eles. Ele deseja a derrota completa daqueles que o acusam falsamente e pagam o bem com a maldade.(1-8)

Davi diz que louva a Deus em todas as situações. (9-10)

Ele continua colocando diante de Deus a missão que lhe foi confiada, mas que os inimigos insistem em atrapalhar. Reconhece suas dificuldades e tropeços e os inimigos se alegraram com esta situação. (11-26)

Anima aos que amam a justiça para que cantem de alegria quando o Senhor derrotar os inimigos e revelar a sua glória e o prazer no seu servo. (O salmista) (27-28)

Salmo 36

A primeira frase do v.1, na versão de, “A Bíblia Mais Bela do Mundo”, da Abril Cultural é assim: “*O pecado fala no fundo do coração do ímpio*”. O original hebraico passa a idéia de um espírito de apostasia que orienta a conduta de um pessoa má. Davi faz uma meditação sobre a impiedade dos homens. (1-4)

Manifesta o seu louvor descrevendo os atributos de Deus que agem para o livramento do homem. (5-9)

Ele pede a Deus que continue com a Sua bondade e proteção para com os retos de coração. (10-11). E já está confiante na derrota dos obreiros da iniquidade. (12)

Salmo 37

Este é um dos Salmos mais queridos do Saltério; é um Salmo sapiencial onde vemos Davi, como sempre, às voltas com a impiedade dos ímpios. Ele tem uma série de expressões proverbiais exortando os justos a confiarem no Senhor, que se darão bem. (9; 10; 22; 29)

O fim dos justos é a paz, porque Deus é a favor dos justos e contra os ímpios, que serão arrancados da terra. (22; 28; 34; 38)

Os justos não devem se deixar enganar pela aparência de prosperidade dos ímpios, estejam certos que mais dias menos dias, o Senhor os castigará. (39-40)

Salmo 38

É um Salmo penitencial. É também conhecido como um dos sete Salmos de arrependimento. No seu título há a expressão “*em memória*” o seu significado exato é incerto; talvez o Salmo fosse usado quando se apresentava alguma oferta em memória, como diz Lv.2:2; ou 24:7. Neste Salmo Davi demonstra uma preocupação dupla:

1ª.- uma doença que o tirou da presença dos seus amigos e dos familiares;

Estudo dos Salmos

José Almeida

29

2ª.- seus inimigos têm a oportunidade de conspirarem contra ele e, também, o criticam pelo peso da sua culpa.

Ele percebe que Deus está indignado com ele e confessa o seu pecado, não tenta escondê-lo e para a indignação divina ele dá o nome de “*ira, furor, indignação*”. Ele compara a sua situação como a de um homem se afogando (no caso dele, em pecados). Está preocupado com os seus sofrimentos, os quais ele entende que são por causa dos seus pecados. (1-12)

O salmista não faz nada para se defender do que lhe acusam, mas está profundamente angustiado e nem quer ouvir o que estão falando e fazendo contra ele, pois a sua esperança de mudar toda esta situação é o Senhor. (13-20)

Na evidência de seu fracasso e sua tristeza, Davi implora o amparo e a proteção de Deus junto a ele porque reconhece a salvação e o livramento em Deus.(21-22)

Um outro comentarista diz assim sobre este Salmo: “ele se divide em três partes e cada uma delas iniciada por um apelo a Deus:”

Primeira – descreve os sofrimentos devido ao pecado. (1-8)

Segunda – descreve a solidão por causa do pecado. (9-14)

Terceira – a confissão em face do pecado.

Tal como em outros Salmos penitenciais, este lamento focaliza o pecado de Davi e a disciplina de Deus como causas da angústia. (15-22)

Salmo 39

Davi resolve parar de pecar. Pensava em um método possível e reconheceu que a melhor maneira era controlar a sua língua. (1-3)

Ele pede que Deus o faça entender a brevidade da vida para melhor fixar sua atenção nas coisas eternas, observando a vaidade dos tesouros que se ajuntam por aqui. (4-6)

Toda a esperança do salmista é firmada no Senhor, mas reconhece que precisa ficar livre de pecados. Reconhece que o pecado é que dá motivos a Deus para corrigi-lo, por isto é que ele está pedindo que aquela correção tenha fim. (7-13)

Salmo 40

O salmista reconhece o livramento que teve em outros tempos e exalta a bondade de Deus que veio socorrê-lo, Sua misericórdia o resgatou das profundezas do pecado em que ele se encontrava e o abençoou com segurança tirando-o de um poço de lama e perdição. Há um tipo especial de felicidade para os que confiam em Deus e odeiam o mal. Pelas coisas maravilhosas que Deus já fez por ele, o salmista sente isto e diz que, verdadeiramente, são incontestáveis. (1-5)

Por causa desta indescritível maravilha, depois de tantos livramentos não resta mais nada para o salmista fazer, senão se ofertar. A sua atitude é como se o seu próprio sacrifício fosse por fim em todos

os sacrifícios. Ele está entendendo que Deus não quer cerimônias externas, percebe que Deus requer dele o que está escrito na lei (torah): o seu coração, o seu desejo de se dar voluntariamente. (6-8)

A proclamação das boas novas de justiça, ele entende que está fazendo isto louvando a Deus publicamente, o Senhor sabe que jamais ele deixou de fazer isto, de coração a toda a congregação. (9-10)

Novamente o salmista está buscando misericórdia e proteção, se ele não poupou seus lábios nos louvores, pede para que Deus não poupe Suas misericórdias. Novamente está em crise de pecados (ou lembrando de pecados passados) são tantos que ele se sente até impedido de enxergar. (11-12)

Como é normal na vida de Davi, perigos surgem novamente. Se ele fica desanimado com os seus pecados, entram em cena os seus inimigos, para acorda-lo... Kidner diz que “esta reação vigorosa diante do tipo errado de pressão faz parte do segredo da sua resistência”. (13-15)

Aos que confiam no Senhor, é a eles que pertence o gozo. O salmista está em baixa, ainda assim, ele está ciente do cuidado do Senhor. (16-17)

Salmo 41

Os estudiosos acham que este Salmo pertence a época em que Davi estava sendo perseguido por Absalão e houve a traição de Aitofel, 2Sm.15:12, ele fazia parte do conselho de Davi. Observem o

Estudo dos Salmos

José Almeida

30

comentário de Ernest Vogt, (Professor e ex-reitor do Pontifício Instituto Bíblico de Roma; laureado em ciências bíblicas)

“O salmista restabelecido de grave doença, agradece a Deus. Ao entrar no templo é saudado e felicitado (2-4). Em vez de narrar sua história, repete a súplica feita quando enfermo (5-13). Os vizinhos e amigos vinham então visitá-lo, aparentando simpatia e compaixão mas, na realidade, para colher informações e confirmar suas suspeitas. Mal saídos do quarto, começavam a cochichar e ele bem ouvia o que diziam. O que mais o magoava é que também o seu mais íntimo amigo se portava como inimigo. (10)”

Notamos que o salmista está relatando o conforto que Deus promoveu para ele enquanto estava no leito, enfermo e lhe restaurou a saúde, (1-3)

Passa pela experiência de ter os seus amigos que o visitam discutindo sobre o tempo da sua morte, o seu estado físico. Ele chega a comparar a conversa deles com “rosnado”, v.7. Até o seu amigo íntimo está tomando parte nessa turma. (4-9)

Diante de tudo o que já aconteceu com ele até agora, o melhor a fazer é recorrer ao Senhor. Implorar sua compaixão e o Seu socorro, para o salmista ficar de pé novamente e então vingar essa turba, que com certeza, são inimigos, não prevalecerão e com tamanha fé, ele já agradece por estar para sempre na presença do Senhor.(10-12)

É a primeira doxologia, marca o final do Primeiro Livro do Saltério. É um cântico somente com a finalidade de louvar a Deus e termina com um Amém duplo, ou Amém com Aleluia. (13)

LIVRO II

Salmos 42 - 72

Salmos 42 e 43

Este livro começa de uma forma linda, os salmistas da família do Corá ou Core, (42-49) cantando o grande desejo deles de manter comunhão com Deus. Estes Salmos expressam fé diante dos sofrimentos e das tristezas.

No livro I há o predomínio dos Salmos de Davi, o que lhe valeu o nome de “Coleção Davídica Maior”. Agora, neste livro, já encontramos outros salmistas que faziam parte de uma corporação musical ou um coral, no qual eles serviam a Deus, 1Cr.6:31-48; 9:19, 22-23; 2Cr.20:19.

Estes Salmos, embora numerados separadamente, são partes de um mesmo poema totalmente correlacionados, que formam um dos mais belos e tristes Salmo de todo o Saltério. Expressam várias emoções em conflito:

- tristeza e alegria
- medo e fé
- dúvida e devoção.

O salmista parece que está exilado no Norte da Palestina, 42:6, anseia poder voltar à casa de Deus. (Não havia o templo ainda)

Anseia por Deus, (1-5)

V.1, usa a figura de uma corça desejando ardentemente por água em meio a uma grande seca. É assim o estado da sua alma pelo Deus vivo.

V.2, quando expressa o seu sentimento, o seu desejo de voltar à casa de Deus para participar do louvor. Sua tristeza é tanta que até lhe tirou o apetite, seu alimento agora é o seu choro, enquanto os seus inimigos aproveitam da situação e querendo lhe derrubar cada vez mais lhe perguntam: “*onde está teu Deus? Onde está o teu socorro?*” v.3.

Ele está muito triste por lembrar dos momentos maravilhosos em que ia para a casa de Deus com toda a multidão em festa para louvar, v.4.

Mas o salmista agora se refaz dizendo a si mesmo: “*por que te abates ó minh'alma, espera Nele, com fé e calma, pois ainda o louvarei.*” Faz o seu auto exame, v.5.

Agora o salmista revela a profundidade da sua angústia, (6-11)

Relembra da sua comunhão com Deus em dias passados, fala das ondas de tristeza que o invadem, ao observar naquele lugar as cataratas da nascente do Jordão, onde parece que ele está exilado. Mas, o seu Deus é o Deus da sua vida que está com ele e cheio de misericórdia. Ainda lança uma pergunta para ficar bem clara aquela situação, quando se sente todo quebrado, quando todo os seus inimigos o insultam perguntando pelo seu Deus. Novamente ele se refaz examinando a sua

Estudo dos Salmos

José Almeida

31

própria alma e se coloca em estado de esperança e plena confiança em seu Deus, pois ainda O louvará.

Salmo 43 – o salmista está pleno de certeza e confiança, faz uma observação de si mesmo: por que ficar se lamentando por causa dos inimigos? Ele está diante do Deus que é a sua fortaleza, ele precisa da Sua luz e da Sua verdade para guia-lo de volta à Jerusalém, que é o lugar onde o salmista tem plena alegria. Novamente volta para si mesmo, para a sua alma e pergunta: por que desanimar?

Salmo 44

O salmista está lamentando por toda a nação, que no passado, experimentou o cuidado de Deus, mas que agora estavam prostrados por terra, v.25. mesmo nesta situação caótica e de transtorno, eles se sentem estimulados a continuarem louvando, (1-3)

Estão estimulados a confiarem no Deus da história deles, pois reconhecem que se houver uma vitória é pela força Dele e que as forças deles, v.6, de nada valem, (4-8)

Eles estão frustrados, envergonhados pela derrota, tiveram que bater em retirada, v.10, e reconhecem a maneira frágil como foram vencidos, v.11.

Possivelmente a segunda frase seja uma profecia do que viria a acontecer em 721 a C. com o reino do norte e em 587 a C. com o reino do sul, pois provavelmente o salmista não viveu no período dos exílios citados, embora haja estudiosos afirmando que este salmo foi escrito bem depois do período davídico (1011 a 971 a C.)

Também pode ser que esteja se referindo à debandada do exército de maneira espalhada e desordenada. (9-16)

Toda aquela vergonha que Israel estava passando, não foi, segundo o salmista, por causa de pecados, vs.17-18, onde ele alega que não houve apostasia da nação. Revela que passavam por aquela situação de presa fácil, por causa do amor a Deus, (17-22)

O sofrimento da nação passa a idéia para o salmista de que Deus está longe e dormindo. O apelo é para ele despertar, lembrar deles, observar o estado emocional deles, que estão como pó. Imploram socorro! (23-26)

Uma das vantagens da tristeza, é que ela nos leva à oração.

Uma criança que tinha pai alcoólatra fez o seguinte comentário à sua mãe:

"Será que Satanás não percebe, que quando ele manda meu pai bêbado para casa nos dá mais uma oportunidade para entrarmos em contato com Jesus?"

(Comentário Vida Nova, Sl.44)

Salmo 45

Este Salmo real é um poema composto para a cerimônia nupcial do rei, e o salmista o louva. (1-9)

A noiva recebe um alerta para ouvir e dar atenção ao rei, o que fará com que ela seja uma bênção. (10-12)

Descreve a noiva, que pela beleza do caráter alcançará privilégios. (13-15)

Ela não está mais ligada ao parentesco do passado, “*teus pais*” v.16, e 10, “*esquece o teu povo*”, assim mostra-nos que a noiva era estrangeira, que a partir de agora ela terá um nome que estreitará um novo parentesco para todo o sempre. (16-17)

Salmo 46

Este Salmo repete por três vezes a declaração de “*Deus ser o refúgio*” daquele povo, vs.1, 7 e 11.

Por estar falando em “*cidade de Deus*”, v.4, muitos comentaristas entendem que se trata de Jerusalém. Mas devemos observar que se menciona um rio, que alegra com suas águas a cidade; por isto é que não pode ser Jerusalém, porque nem perto dela nunca existiu nenhum rio.

Mas este Salmo está focalizando Deus, que é o refúgio de Israel no perigo, nas tribulações e

Estudo dos Salmos

José Almeida

32

consolo nas preocupações. (1-3)

Deus é a segurança dessa cidade, Ele que é o Deus de todas as forças do mundo, se tornou o Deus de Jacó e quer levar Israel para a cidade Dele, a cidade eterna, que tem um rio e suas correntes. (4-7)

Por fim, esta supremacia do Senhor dos exércitos, o Deus de Jacó, o livrará.

(Martinho Lutero inspirou-se com esse Salmo para escrever o seu famoso “Castelo Forte É Nosso Deus”. Era o hino de guerra da Reforma)

Salmo 47

Exalta Deus como o Rei que reina sobre todas as nações, é o rei de toda a terra, por isso Ele deve ser temido e reverenciado. Sendo Ele o rei de toda a terra, é somente Ele quem merece todos os louvores de todos os seres da terra. Vs.6-7 falam em salmodiar por três vezes.

Nota Histórica: Estudiosos mais influentes aludem que este Salmo faça parte de um grande cerimonial cômico em Jerusalém, da época de Reis, era para uma comemoração anual, com procissão e que tinha à frente a arca da Aliança, era um memorial pelos fatos de 2Sm.6:14-15.

Há aqueles que dizem que era pela festa de 1Rs.8:1-11, quando o Salomão levou a arca para o templo.

Nota Homilética: Louvor a Deus – “*Bater palmas*” – sinal de gozo íntimo. “*Todos os povos*” – é universal. “*Cantando*” – (vocal) “*com vozes de júbilo – salmodiai, cantai*” por três vezes nos versículos 6 e 7. “*Harmonioso*” = com compreensão.

Salmo 48

Um comentarista disse sobre os vs.4-5 que os inimigos vieram viram e fugiram. Neste Salmo é exaltado o Deus de Sião e o local da Sua habitação, (1-3).

Descreve a derrota dos inimigos da cidade, (4-7).

Oferece ações de graça, (8-10), e convoca o povo para louvar a Deus com confiança, (11-14).

Nota Histórica: - Os navios de Tarsis eram os maiores da época, eram preparados para cobrirem grandes distancias mar adentro. Eram navios que impressionavam pelo seu grande porte, e o que o salmista quer dizer, (v.7) é que nem estes navios podiam resistir ao grande poder de Deus.

Tarsis, ficava no sudoeste da Espanha, onde hoje é Cadis, no estreito de Gibraltar. Vem de uma palavra “*Tartesso*”, que significa “*derretido / derreter*”, também podia referir-se a quaisquer lugares de fundição ou depósito de minério.

Salmo 49

É um Salmo didático, escrito mais para ensinar do que para louvar. Seu tema é o mesmo dos Salmos 37 e 73. Faz uma convocação geral para que se ouça e dê atenção à verdade. (1-4)

Chama a atenção de todos para a questão da glória temporária e a falsa segurança da riqueza, é o que influencia a vida dos ímpios. (5-14)

Ninguém pode negociar com Deus mais dias para a sua vida, vs. 7-9, ninguém no mundo, nem mesmo com muitíssimo dinheiro pode resgatar uma alma do pecado.

Terão juízo fatal e certo em contraste com a esperança dos justos. (15-20)

(Os justos não devem temer os ricos, eles terão um futuro de miséria sem Deus, ao passo que os justos estarão ricamente com a vida eterna. Os ricos, o são para o mundo, porém, pobres para com Deus, v.10. Na morte extinguirão tanto a sua prosperidade quanto a sua esperança.)

Salmo 50

É uma manifestação divina ao seu povo por causa da infidelidade deles. Eles terão sua culpa avaliada, serão julgados na proporção das bênçãos que já receberam, é feita uma convocação para servir de testemunha, (1-6)

Acontece então o julgamento, v.1, a corte (aparece o *tríplice* nome de Deus: ‘êl; ‘elôhim; jehôvã, significando **Deus como poderoso princípio, Deus como plural de majestade e o Deus da Aliança**, o qual se revela pessoalmente) é convocada.

O primeiro a ser julgado é o formalismo judaico. Há autoridade no juiz para conduzir o julgamento, v.7, eles são reconhecidos pelo que fazem, v.8, mas são repreendidos pela maneira que fazem, vs.9-13.

Estudo dos Salmos

José Almeida

33

São novamente instruídos em como devem proceder para cultuarem melhor a Deus, v.14-15.

Há a previsão do resultado no v.15: a situação – “*angústia*”;

a ordem – “*invoca-me*”;

a promessa – “*eu te livrarei*”;

o resultado – “*tu me glorificarás*”.(7-15)

O segundo a ser julgado é a falta de escrúpulos dos israelitas. Fazem tão pouco caso da Palavra de Deus, que nem se preocupam por pronuncia-La de maneira incorreta, hipócrita e não têm a atitude de quererem pratica-La,

O terceiro assim anulam a comunhão com Deus, e o que é pior, pensavam que Deus também não ligava para a Sua Palavra. (16-21)

Considerai – É um tremendo aviso e também solene sobre o resultado do julgamento dos esquecidos, isto é: os que esquecem de Deus: “*despedaçados sem livramento*”. (22-23)

Salmo 51

É um Salmo penitencial onde Davi suplica perdão, compaixão e revela o seu arrependimento, mas ainda assim, está sofrendo as conseqüências do seu pecado com Bate-Seba, 2Sm.11-12.

Ele suplica perdão e purificação, (1-2)

Confessa a sua culpa, por ter envolvido outras pessoas, mas o seu reconhecimento maior é por ter pecado contra Deus.

Nasci... – não é o ato de dar à luz, nem a concepção que constituem pecado, mas é a pessoa que possui natureza pecaminosa. (3-6)

Ora por perdão e restauração.

Na época do Velho Testamento, o Espírito Santo era mais ligado ao serviço que à salvação. Davi pede, v.11, que não lhe seja tirado o serviço de rei ungido (1Sm.16:13) da nação de Deus. (7-12)

Resolve louvar a Deus, mas sabe que só depois de ser purificado é que ele poderá voltar a ser uma testemunha fiel de Deus, sabe que os ritos externos não obterão o perdão de Deus. Ele aguarda que o arrependimento aconteça para o socorro vir.(13-17)

Ora pela prosperidade de Jerusalém. Quer a restauração de Jerusalém, de Israel com Deus, a restauração do culto, para que a nação santa possa gozar e ser novamente edificada. (18-19)

Salmo 52

É um Salmo didático que contrasta o ímpio e o justo assim: 1-4 – a descrição do ímpio

5 – o destino do ímpio

6-9 – a felicidade do justo.

É interessante vermos que neste Salmo de Davi ele não se dirige a Deus como está acostumado a fazer, mas ao homem edomita que o dedurou a Saul. Está no contexto histórico de 1Sm.21:1 a 22:19.

Salmo 53

Este Salmo difere do Salmo 14 apenas no v.5. Talvez o seu momento histórico seja o mesmo de 2Rs.7:6-7. Davi está lamentando a condição moral da raça humana, (1-5)

Anseia pelo estabelecimento do justo reinado sobre a terra, ora para que Israel não participe da punição mencionada acima, (6).

Salmo 54

No título nós vemos o momento do Salmo: quando Davi é traído pelos zifeus, 1Sm.23; o salmista invoca a ajuda divina e agradece pela sua libertação. (1-3)

Como ele sempre faz, demonstra sua confiança em Deus, seu Ajudador de todas as situações, louvando-O, (4-7)

Os Salmos que foram compostos quando Davi fugia de Saul são: 7, 34, 52, 54, 56, 57, 59, 63 e 142.

Salmo 55

É uma súplica individual onde o salmista se encontra entre muitas dificuldades e a tristeza lhe

Estudo dos Salmos

José Almeida

34

invade, mas como ele sempre faz, recorre a Deus. (1-8)

A situação acontecida aqui parece ser a mesma do Salmo 41, a revolta de Absalão. Davi fica muito triste por causa da traição de um amigo íntimo, v.12-14, e pede vingança demonstrando ira por ele. (9-15)

Mas, como sempre, ele está tranqüilo descansando no Senhor, (16-23)

Não há como saber quem foi esse traidor, mas os vs.20-21 nos dizem como ele agiu.

Salmo 56

Nesse lamento o salmista suplica por ajuda, ele manifesta medo e fé diante da situação em que se encontra, nota-se que a sua fé é vencedora. O que ele está passando é por causa de traição. (1-6)

Lança um pedido de vingança para que Deus intervenha naquela situação que só Ele pode solucionar e diz forte que “*Deus é por ele*”. Davi sabe sobre a palavra de Deus e está certo que só Ele é quem retifica tudo. Por isto é que ele deseja louva-Lo, e aqueles sem fé, o que podem fazer contra ele? (7-11)

Promete pagar os votos de louvor, a sua confiança o leva a esse espírito de gratidão e por isso mesmo já desfrutava das bênçãos. (12-13)

Nota Histórica: De acordo com título, é o contexto em que ele foi preso e fingiu estar louco, em Gate, cf.1Sm.21:10-15.

Salmo 57

É uma oração enquanto Davi se escondia de Saul, é o contexto histórico de 1Sm.22:1ss; 24:1; 26:1. Ele faz uma oração a Deus (1-6)

O louva pelo livramento, (7-11)

Ele compara o amor de Deus com a proteção de uma ave para com a sua ninhada. Somente neste Salmo, por causa da confiança que ele tem em Deus, em quem ele lança a sua esperança, v.23. Faz várias menções ao Seu nome, incluindo os pronomes. Seu sentimento é por ter que esconder de homens, os quais seus corações estavam ardendo de ódio, v.4.

Salmo 58

Neste Salmo Davi está dizendo das autoridades (juizes) corruptas, que receberam esta comissão de Deus. Têm títulos honrosos, mas o que eles praticam os colocam na roda dos ímpios e dos malfeitores.

Ele os compara com as cobras venenosas, v.4, que não querem ouvir os “*os mais fascinantes encantamentos*”. Se fazem de surdos para não ouvirem quaisquer apelos. São como os deuses maus, como os peçonhentos.

Salmo 59

Este Salmo é de quando Saul mandou soldados de surpresa para prenderem Davi em casa. Está no contexto de 1Sm.19:10-20.

Também é um dos Salmos imprecatórios.

Davi diz que não merece ser tão atacado assim, (3-4)

Demonstra muita firmeza, v.9, acreditando que o mesmo Deus que destrói o ímpio é o mesmo que dá força, graça e misericórdia. A diferença está nas atitudes da pessoa e não no Senhor. Só os que confiam em Deus possuem o segredo de estarem bem e vencem, como ele, que já O louva em total confiança, é o que ele chama de “*força minha*”.

Salmo 60

Este Salmo, segundo o título, está no contexto de 2Sm.8 e 1Cr.18. Davi lutava no norte com os siros da Mesopotâmia, *Aram-Naharaim*, e os siros de *Aram-Zobá*, entre Damasco e o auto Eufrates. Edom, invadindo pelo sul derrotou Israel. Então Joabe foi enviado e conquistou uma brilhante vitória sobre os endomitas. Um esboço deste Salmo pode ser assim:

- o perigo para a nação, vs. 1-5,
- a promessa de Deus, vs.6-8,

Estudo dos Salmos

José Almeida

35

- a petição de Davi, vs.9-12.

Davi reconhece que aquela situação pela qual estavam passando era por interferência de Deus frente a infidelidade de Israel. Confirmam seu apelo nos vs.9-12.

Salmo 61

Davi se encontra exilado, está desanimado e ora pedindo forças e para ser colocado em segurança. (1-2)

Está firmado no consolo que procede do caráter de Deus, (3-4)

Tem plena confiança que a ajuda que vem é por causa da fidelidade divina às Suas promessas. É possível que esta situação seja a revolta de Absalão. Davi apela pela aliança que fora feita com ele em 2Sm.7:16. (5-7)

Ele encontra em tudo isto motivos para louvar e dar graças a Deus, (8).

Salmo 62

Davi espera em Deus, possivelmente ele esteja aqui com uma grave doença, pois se compara a um muro que está quase caindo,

v.1, demonstra perfeita confiança em Deus,

v.2, cita três expressões que demonstram sua confiança:

- a. – Rocha,
- b. – salvação,
- c. – refúgio.

v.3, São metáforas oriundas de provérbios orientais que significam “vacilar e cair”, indicando ruína e morte.) uma parede tombando... Os homens que estão com ele, só falam nisto, mas simulam benevolência para com ele! (1-7)

Adverte a outros que ponham em Deus a sua confiança e não na loucura das riquezas obtidas ilegalmente. Talvez seja esta situação a mesma do Sl.41. Ele agradece e exorta o povo a não poupar louvores a Deus. Davi sabe que a salvação vem de Deus e adverte aos homens para depositarem no Senhor toda a confiança e não nas riquezas, principalmente as extorquidas. (8-12)

Salmo 63

É uma oração de Davi que está em um lugar seco, definido pelo título como sendo o deserto de Judá, possivelmente fugindo de seu filho Absalão, 2Sm.15, e está separado do santuário, (a tenda da

congregação) onde estava a arca da Aliança, ele se dispôs a separar-se dela, 2Sm.15:25, mas mesmo assim ele se mantinham em comunhão com Deus, que é o desejo do seu ser. (1-4)

É toda a satisfação da sua alma, (5-8)

É a defesa da sua vida, e quem lhe satisfaz. (9-11)

Salmo 64

Davi ora pedindo que a sua vida seja colocada fora dos planos dos homens maus e dos tumultos dos iníquos, (1-2)

A arma mais poderosa deles é a língua, promovem intriga e o difamam. (Em muitos Salmos Davi refere-se à língua, são: 5:9; 10:7-9; 22:7; 52:2-4; como instrumento de discórdia e intriga na corte real). (3-6)

Mas como sempre a sua confiança está em Deus que prontamente se disporá em atendê-lo. Eles serão apanhados de surpresa e o que falaram será usado contra eles. As muitas flechas disparadas por eles não serão nada diante da única, v.7, seta de Deus, serão menosprezados, (7-9)

Pela sua própria experiência com Deus, ele está certo da sua alegria, porque ele confia em Deus. (10)

Salmo 65

É um hino de ação de graças onde Davi louva a Deus por Sua graça, (1-4) por Sua grandeza, (5-8) e por Sua generosidade que está expressada na boa colheita, por isto parece que ele foi composto para o dia da festa da colheita, Ex.23:16. (9-13)

Estudo dos Salmos

José Almeida

36

Kidner escreve, que de várias maneiras já quiseram identificar este Salmo: - um festival de outono prevendo um ano vindouro com muita fartura; rituais que invocam bênçãos que se espera; uma celebração da primavera tal como a oferta das primícias; ou ainda depois de uma libertação nacional, depois da fome. Seja qual for o evento ou a estação, a gratidão nele contida faz dele um ato de louvor rico e com muitas facetas e não apenas um Salmo para a festa das colheitas Pg.251, vol.1

Observações: Em algumas versões gregas e na Vulgata Latina trazem no título a frase: “Cântico de Jeremias e de Ezequiel para o povo do exílio quando começava a sair dele”. Isto foi acrescentado posteriormente, não é original.

As palavras, Sião, casa, templo, já fazem parte do vocabulário de Davi desde 2Sm.7:2, ou então, esses nomes que referem à habitação de Deus, são comuns desde os dias de Silo, 1Sm.1:3; 7; 9.

Salmo 66

Este Salmo está incluído entre os anônimos. É um hino de louvor coletivo para o qual toda a terra é convocada pelo rei daquele povo, v.8, que celebravam a sua redenção. É provável que o salmista esteja se referindo à libertação do cativo egípcio, v.6, quando atravessaram o mar Vermelho a seco e à divisão do Jordão quando entraram na terra prometida. São fatos que mostram não apenas para os israelitas, mas para o mundo todo a soberania de Deus. (1-12)

Nos mostra a regência de Deus sobre tudo e sobre todos com grande glória, e o salmista como representante da nação se mostra com autoridade para entrar no local de adoração (não era o templo) e oferecer sacrifício e louvor. O fato da libertação de Israel é muito valorizado no Saltério, cf. Sl.18:15; 66:6; 68:7-8; 74:13-15; 77:16-20; 78:13; 52; 53; 89:7-10; 106:7-12; 136:10-15. (13-15)

Exorta o povo a esta prática, orando sempre, coração transbordando de gratidão, é assim que a adoração chega a Deus. Vida pura é a condição para ter resposta das orações, e o salmista diz que Deus o tem atendido.(16-20)

Salmo 67

Também é tido como anônimo, mas tem as feições do Davi. É de ações de graça e invoca a continuidade das bênçãos de Deus sobre Israel, para que as outras nações possam experimentar a Sua salvação, justiça e generosidade e assim desejem louvar ao Deus deles. É por isto que o Salmo é chamado por muitos como “*Salmo Missionário*”.

Salmo 68

É um hino de vitória (era o hino favorito das cruzadas) que provavelmente tenha sido composto para o cortejo organizado para o transporte da arca da Aliança da casa de Obede Edom para Jerusalém, 2Sm.6:12-19. Descreve Deus como o Soberano da natureza, amoroso para com os desamparados e distante dos desobedientes. (1-6)

Para o salmista é a marcha vitoriosa de Deus desde o Egito até Jerusalém. Nestes versículos vemos um pequeno resumo do livro de Números narrando apenas o feitos de Deus em favor do Seu povo. É um Salmo escrito somente para exaltar a glória de Deus. Só neste Salmo Davi chama Deus por seis nomes:

1. Elohim, v.1
2. El Shaddai, v.14
3. Yahweh, v.16
4. * Yah Elohim, v.18 (* Uma abreviatura de Yahweh)
5. Adonai, v.19

Estudo dos Salmos

José Almeida

37

-
6. Yahweh Adonai, v.20. (7-18)

Exalta o Seu poder pela escolha de Jerusalém, (19-31)

Convoca as nações para louvarem a Deus, (32-35)

Salmo 69

É um Salmo messiânico e também imprecatório. Davi mostra a sua angústia e o seu desespero durante a perseguição que estava sofrendo dos seus inimigos e não por causa de pecados. Ele confessa que não está isento de pecados, v.5, mas mesmo assim ele pede que tenha vitória sobre eles. (1-12)

No seu desespero por estar sendo perseguido ele pede a punição para seus inimigos; declara o seu louvor para Deus e sua preferência por refugiar-se Nele, que é fiel, universal e poderoso. Deseja que Deus o ouça e se volte para ele, para resgata-lo. Se sujeita a Deus para que Este lhe faça o que lhe aprouver. (13-28)

Declara seu louvor a Deus, (29-36)

Salmo 70

Este Salmo está contido no Salmo 40:13-17 com poucas variações.

Salmo 71

É um Salmo anônimo no qual o salmista é um ancião cheio de confiança e esperança em Deus, vs.9; 17 e 18. Ele fala e canta louvores a Deus o dia todo, vs.8; 15 e 24. Ele crê que Deus já o guardava desde cedo, vs. 5; 6 e 17. É por isto que ele está certo que não será desamparado na velhice, vs.9 e 18. Mesmo cantando a sua idade avançada o salmista mostra que ainda tem de trabalhar para Deus, levando a sua mensagem à nova geração, v.18.

Está firme que continuará louvando a Deus, vs.22-24.

Salmo 72

É um Salmo onde o rei pede em oração para que o seu reinado seja caracterizado pela justiça. É a descrição do rei ideal, por sete vezes ocorre o conceito de justiça. (1-4)

Ele pede que o seu reinado seja caracterizado pela paz, este conceito está presente, pois ele entende que sem justiça não pode haver paz. (5-7)

Que seu reinado seja caracterizado pelo poder. É possível que ele esteja referindo às fronteiras prometidas em Ex.23:31, de mar a mar. (8-11)

Que seu reinado seja compassivo; sua conversa é de muita sabedoria, a qual foi vista quando da sua ascensão e na dedicação do templo, 1Rs.3:6ss; 6:38. (12-15). (Mas vê-se depois, em 1Rs.12:4 que seu jugo foi pesado).

Que seu reinado seja caracterizado pela prosperidade, abundancia de bem estar para abençoar os homens. (16-17)

A doxologia, que é a exaltação do nome do Senhor Deus, termina com um duplo amém e encerra o livro II. (18-19)

Observação: - “...as orações de Davi...” v.20

Aqui falamos sobre a dúvida que há se o Salmo 72 é ou não é de autoria de Salomão. Se a expressão “as orações de Davi” estiver referindo somente a este Salmo, então ele pode ser uma oração em favor do reinado de Salomão, seu filho, para o dia de sua coroação, 1Rs.1:32-40. Já que é uma oração em termos tão altíssimos, talvez seja porque Davi estava pensando nas bênçãos que o próprio Deus prometeu para seu filho Salomão, 2Sm.7:12-16.

Não se pode contestar totalmente a autoria salomônica, pois o v.20 pode estar finalizando o livro II como se ele fosse todo escrito por Davi, pois nos títulos dos Salmos dos filhos de Coré e nos de Asafe encontram-se as frases “...de Asafe e de Coré”. Que também podem ser traduzidas assim: “...para Asafe ou para Coré”, etc. Kidner diz que não há razão forte para rejeitar a autoria de Salomão, pois o versículo final é o término de um livro do Saltério, no qual Davi é o autor principal, não o único. O Salmo tem um estilo próprio e quer seja uma oração de Salomão tratando do seu próprio reinado ... é apropriado para os tempos dele, quando Israel era um império ... dentro do que ele já havia pedido a Deus, cf. 1Rs.3:6-9.

Estudo dos Salmos

José Almeida

38

LIVRO III

Salmos 73 a 89

Salmo 73

Este Salmo fala da prosperidade dos ímpios, que quase fez o salmista vacilar na fé, (1-14).

Mostra o contraste entre o destino deles e o do justo, que é guiado por Deus, (15-28)

Parece ao salmista, que por Deus não punir o ímpio imediatamente, ele imaginava que Deus não sabia ou não se importava com o comportamento humano. Ele teve dúvidas, pois recebia castigo e aflições sendo fiel, e o outro, a despeito de sua infidelidade, está tudo bem com ele.

Mas, como este Salmo é todo maravilhoso e, se podemos determinar nele um ponto alto, encontramos-lo nos versículos 13-17. A palavra marcante do salmista é: “*atinei*” v.17. Ele compreendeu, ele deu conta do que aguardava os ímpios, e sente vergonha de como ele estava avaliando as situações, vs.21 e 22. Talvez houvesse amargura no coração dele, e esta tira a capacidade de pensar e meditar com clareza. Mas o salmista chegou à conclusão certa e já percebe a diferente herança de ambos, 27-28.

Salmo 74

É um lamento por uma calamidade nacional, que tanto pode ser pela invasão de Sisaque, rei do Egito a Jerusalém em 928 a. C., quando Roboão ainda reinava (931-913 aC) fato que está registrado em 1Rs.14:25-26 e em 2Cr.12:1-6, quanto também pode ser pela invasão de Nabucodonossor, rei da Babilônia em 586 a. C. como também está registrado em 2Rs.25:8-11.

Vários comentaristas, autores e estudiosos confirmam a segunda hipótese, Henry H. Halley apóia a primeira hipótese, com a qual também eu me alinho, por haver fatos dentro próprio Salmo que nos induzem a aceitarmos a invasão de Sisaque, rei do Egito.

Vejam: vs.1-3, a invasão sugere ao salmista que Deus os abandonara, e parece, que já havia muito tempo: “*para sempre*”.

Olhando em 2Cr.12:1, vemos que o rei e a nação abandonaram a Palavra de Deus. O v.9 sugere a falta de comunicação de Deus com eles quando diz: “*já não há profeta*”, fato que não se aplica à invasão de Nabucodonossor, pois naquela época havia vários profetas e dentre eles Jeremias, cf. Jr.39:8; Ez.3:15, etc.

Os fatos históricos narrados de 12 a 17 ainda estavam bem lembrados pelo salmista, coisas que, parecem, que na invasão babilônica já ficaram mais difíceis de serem lembradas, é só observarmos os Salmos 137 e o 126.

As próprias palavras do Salmo 74 demonstram o grande susto, tormento e rejeição pela invasão de Sisaque, porque foi a primeira. Já nas palavras do Sl.137 eles lamentam pela condição de cativos, estão com saudades de Jerusalém, mas a tonalidade delas é de aceitação e reconhecimento pelo fato de não terem obedecido à Palavra de Deus. Parece que estão conformados com a situação deles.

Salmo 75

Este Salmo mostra Deus como o Juiz determinará a destruição do ímpio e dará triunfo ao justo. É o motivo que o salmista O louva, pois Ele julgará a terra. Há um prazo para este julgamento, v.2 e ele diz que Deus espera por esta hora. (Não devemos nos esquecer que julgamento na mente daquele povo era para esta vida mesmo. Não havia o entendimento de um juízo final como o temo hoje.)

Salmo 76

É a celebração de uma grande vitória nos montes antigos de Judá, ele reconhece que não foi uma vitória do povo, vs.1-5, mas de Deus, vs.7-9, e termina com o povo fazendo votos ao Senhor, que quebranta o orgulho dos príncipes.

Alguns comentaristas dizem que estas palavras do salmista se ajustam muito bem aos fatos descritos em 2Rs.19:35, em 701 a C.

Salmo 77

Aqui o salmista angustiado clama a Deus e fica inconsolável e perturbado a lembrar de Deus, v.3, e passa a ter uma preocupação tão grande, que não consegue nem dormir. As suas noites são de

Estudo dos Salmos

José Almeida

39

sofrimento e então ele faz seis perguntas a si mesmo sobre o que teria acontecido com Deus, não consegue ver sinais da Sua graça e até pensa se Deus ainda é o mesmo. (1-10)

Mas a sua situação começa a melhorar quando ele lembra dos atos de Deus no passado, então ele começa a ser consolado pelos prodígios do Êxodo e se alegra com a certeza da grandiosidade dos seu Deus. É a sua resposta feita em uma pergunta. (11-13)

Salmo 78

É um Salmo histórico como o 80, o 105, o 106, o 114, etc. O Salmista continua a recordar a história antiga da nação, desde o êxodo até a monarquia. Quer que a nova geração não repita os mesmo erros de infidelidade dos antepassados. Faz o povo recordar da sua ingratidão durante a travessia do deserto, (1-55)

Lembra também da infidelidade do tempo dos juizes, referindo-se a quando a arca da Aliança, v.61, foi capturada pelos filisteus, 1Sm.4:1-11. É um contraste da bondade de Deus e a infidelidade dos homens. (56-72)

Salmo 79

É um Salmo imprecatório motivado pela profanação do templo, que como dissemos no Sl.74, tanto pode ser uma lamentação pelo cativo babilônico como também pode ser pela invasão de Sisaque, rei do Egito. Eu admito que seja pela segunda hipótese. O v.8 dá-nos a visão de que eles estão com os fatos do deserto ainda bem fortes em suas palavras. Termos como ...”*nações que não te conhecem*”... e ...”*reinos que não invocam o teu nome,*” são termos usados no Pentateuco e na época da conquista sob Josué, O salmista pede para Deus não ficar lembrando do pecado dos antepassados deles, ao invés disso, que venha misericórdia, porque eles estão “*abatidos*”.

O salmista parece presente à calamidade de 1Rs.14:25-26, ao passo que a ida para a Babilônia é descrita por profetas e não por salmistas. O lamento do Sl.137 é lá no cativo. As nações do v.10, aqui neste Salmo, estão mais para o restante daquelas nações dos cananeus, que não foram destruídos como Deus mandou, os quais ajudaram na invasão egípcia de 928 a C. do que para qualquer outro povo vizinho na época da invasão por Nabucodonossor, que não precisou de ninguém vir com ele.

A pergunta “*onde está teu Deus?*” cabe mais para a lembrança forte dos feitos de Deus sobre aquele mesmo Egito que naquele momento invadia e destruíra Jerusalém e o templo.

A impreciação do v.12 cabe mais para o Egito como “*nossos vizinhos*” do que para qualquer outro povo. E no v.13 o salmista encoraja a uma firme esperança de contínuo louvor “*de geração em*

geração,” o que não acontece no cativeiro babilônico, onde só lamentam saudosos da cidade de Jerusalém e do templo, pois já haviam trocado o Deus do templo pelo templo do Deus.

Salmo 80

O contexto histórico deste Salmo está em 2Rs.17:6 quando os assírios invadiram a Samaria e levaram Israel cativo e os espalharam pelas cidades assírias. Isto deu um susto em Jerusalém, onde viviam os cantores descendentes de Asafe. Agora Judá tinha os perigosos assírios como vizinhos, bem na sua fronteira norte. Então eles clamam a Deus, o Pastor deles, as Suas indefesas ovelhas, vs.1-7.

Chamam Deus de Agricultor daquela vinha, (que são eles) 8-19.

Estão demonstrando ternura para com Deus, v.1; 14; 15, etc. ao lembrarem das bênçãos do passado para reivindicarem um livramento, v.14, para aquele perigoso e imediato momento.

Salmo 81

Eles continuam recordando da infidelidade de Israel, vs.8-13 e dos vs. 14-16 o salmista lança um apelo, chega a ser uma chamada para que o povo volte a ser fiel.

É um Salmo ligado à festa dos tabernáculos, Lv.23:34-43.

Ele começa com uma convocação ao louvor, (1-5)

Continua com uma exortação à recordação. O conteúdo da “*linguagem desconhecida*” do v.5, é a voz de Deus falando em amor, ternura, perdão e redenção. O alívio da escravidão e o perdão são evidências da misericórdia de divina. (6-10)

Agora ele fala como se ele fosse o próprio Deus falando da teimosia do Seu povo. (11-16)

Estudo dos Salmos

José Almeida

40

A maior punição está contida no v.12. Por causa da infidelidade, quantas bênçãos eles deixaram de receber... v.13ss.

Salmo 82

Tem o mesmo sentido do Salmo 58, pois está referindo aos juízes que comparecem diante do tribunal de Deus, (1).

São acusados de injustiça, são chamados de deuses, indicando que são desonestos, corruptos que comparecem nos tribunais para acusar, mas eles é que estão sendo acusados, (2-5).

Ouvem a condenação de Deus: “*morrereis*”, como qualquer um. (6-7).

Termina apelando para Deus, o Reto Juiz, para que estenda o seu reto Juízo por toda a terra (8).

Salmo 83

O salmista se vê cercado de inimigos e não tem outro jeito a não ser apelar e suplicar a Deus proteção, (1-4)

Descreve a relação de seus inimigos, são os que querem riscar o nome de Israel da terra. Ele faz uma relação de dez povos que estavam se firmando em aliança contra Israel, (5-8).

Agora o salmista ora por vingança e até diz como quer que Deus faça. Possivelmente este Salmo descreva a situação de 2Cr.20:1-30, (9-18)

Salmo 84

É um Salmo dos filhos de Coré e notamos com facilidade como muda a linguagem e os sentimentos do Salmo. Eles cantam a alegria de estarem cultuando a Deus, se preocupam com os afazeres da casa de Deus, de onde eles são os porteiros, 1Cr.26:1, 19. Cantam o prazer que têm por servirem assim, a Deus, v.10. Se sentem felizes por terem o refugio da casa do Senhor.

Salmo 85

O grande motivo deste Salmo é o pedido de renovação da comunhão com Deus, v.6. É por isto que o salmista está recordando o que Deus lhe fez no passado, (1-3),

porque nessa época, o povo estava pouco entusiasmado com Deus e então ele faz reflexões sobre as dificuldades do presente, (4-7).

Tem certeza de livramento para o povo, desejando que jamais seja insensatos por todo o seu futuro. (8-13)

Nota Histórica: - Alguns estudiosos dizem que este Salmo foi escrito na época em que Israel voltava do cativeiro, dentro do ambiente que Ageu 1:5-6; 2:7, 9 mostra, o que parece estar bem dentro da pergunta do versículo 6 do Salmo.

Salmo 86

É o único Salmo de Davi no livro III, de acordo com os títulos, e por isto, não pode deixar de suplicar a misericórdia de Deus, como ele mesmo diz no v.3. É uma oração, 1-7, que continua nos vs.14-17. No miolo do Salmo ele suplica e adora a Deus com ações de graça, dos versículos 8-13.

Salmo 87

É um Salmo totalmente dedicado a Jerusalém, que descreve as suas glórias, (1-3) seu relacionamento com outros povos importantes da época, (4-6) e mostra a alegria dos cantores de Israel (7).

Nota Histórica: - ☹ os milenialistas dizem que a expressão do v.4, “*lá nasceram*”, no milênio todos serão cidadãos do reino. ☺

Raabe – é referência ao Egito. Para os israelitas significava a figura de um terrível monstro caótico da mitologia pagã, que para eles era a representação de todos os inimigos de Deus. Nesta época o Egito e a Babilônia eram a representação do poder civil. ☺

Salmo 88

Este Salmo mostra um atribulado buscando em oração a face de Deus e descreve a sua situação
Estudo dos Salmos *José Almeida* 41

de desgraça, (1-9)

Por causa da aflição em que se encontra, só pensa na crise que lhe ameaça a vida, (10-13).

Expressa os seus sentimentos pelo estado em que se encontra, (14-18).

O salmista, como qualquer pessoa aflita, só pensa na vida atual e todas as perguntas que ele faz parecem ter um **não** como resposta.

Observação: a oração – ninguém é sábio demais para não precisar de orar. Na fraqueza é que a humanidade se volta para Deus, faz orações e fazem tudo para se reconciliarem com Deus e anseiam pelo resultado que vem Dele. A oração verdadeira, v.1, se faz no poder da salvação e diante de Deus. Não é necessário intermediários humanos e nem o desejo de aparência diante dos homens. Mostra os gestos do suplicante, v.9 (Sl.5:7; 143:6). É perseverante, v.13; o que houve para tanta rejeição? V.14.

Salmo 89

É um Salmo de Etã, 1Rs.4:31, era um dos sábios de Salomão, como também o era Hemã. Fazia parte do coral, 1Cr.15:17-19, era também cantor e instrumentista. É um Salmo messiânico, mas o seu autor louva a Deus por ter feito uma aliança com o rei, (1-4).

Por seu caráter, (5-18).

Relembra poeticamente a Aliança com Davi, (19-37).

Lamenta a humilhante derrota sofrida pelo rei, (38-45), e pede ao Senhor que se lembre da Sua Aliança, (46-51).

A doxologia que encerra o livro III está no v.52.

LIVRO IV

Salmos 90 a 106

Neste livro do Saltério, nenhum dos seus Salmos, pelos seus títulos, se ligam ao coral do templo, como o são a maioria dos que compõem os livros II e III. Estes são em sua maior parte, Salmos para o culto, para o sábado, o Sl.92; para ações de graça o Sl.100.

Kidner faz uma citação de Kirkpatrick assim:

“de modo geral, os Salmos do livro I tendem a ser pessoais; os do livro II e III tendem a ser nacionais e os dos livros IV e V, litúrgicos, isto é: preocupados com o louvor público regular a Deus.”

A maioria dos Salmos deste livro é anônima, sendo atribuída a Moisés a autoria do Salmo 90; e os Salmos 101 e 103 a Davi. A tradição rabínica assegura que Moisés é o compositor dos Salmos 90 ao 100, (anônimos). Se for verdade, diz Halley, que este grupo pode ser a origem do livro dos Salmos. Moisés viveu entre 400 e 500 antes de Davi. Era um servo preparado, culto e escreveu outros cânticos, como em Ex.15 e Dt.32, portanto, nada o impedia de compor outros.

Salmo 90

É uma oração a Deus no período em que estava no deserto com o povo de Israel. Há comentaristas que dizem que este Salmo foi composto nos dias de Ex.33:22. É o mais velho dos Salmos. Nele Moisés reconhece a eternidade de Deus, (1-2).

Que Ele é a fonte e o alvo da história e como o homem é frágil e insignificante no tempo, (3-6).

A pecaminosidade humana que nos coloca em estado de miséria diante de Deus, além da brevidade da nossa vida, (7-12).

Pede a graça de Deus sobre o Seu povo e demonstra o desejo de tomar parte na eternidade de Sua natureza, (13-17).

Observação: - refúgio – v.1, um comentário Vida Nova diz assim:

“É melhor padecer no deserto com Deus ao lado, do que ser criado no palácio de Faraó. (Hb.11:24-25).

Salmo 91

É um Salmo de confiança onde encontramos promessas maravilhosas de segurança para os que confiam em Deus, aqueles que vivem em comunhão com Ele e dependem da Sua orientação. As bases

Estudo dos Salmos

José Almeida

42

para esta segurança se encontram no caráter e no cuidado de Deus, (1-8)

As bênçãos da segurança, proteção e amor, (9-16)

Salmo 92

É um hino para o dia de sábado, que contém louvor e agradecimento a Deus por julgar os ímpios, (1-9)

E por abençoar os justos, (10-15).

Salmo 93

Os Salmos: 93, 95, 96, 97, 98 e o 99 formam um grupo de Salmos que falam de Deus como Rei Eterno, que tem eterna supremacia sobre o universo que criou e o controla.

Na forma como eles se encontram, faz com que alguns intérpretes sugiram que foram compostos por ocasião de alguma festa que celebrava o arrependimento e a volta para Deus.

Estes Salmos exultam a soberania divina e O entronizam acima de todos os fenômenos da natureza.

93:3, “Rios”, talvez esteja descrevendo os três grandes impérios da época, formados sobre rios caudalosos como Egito, Assíria e Babilônia. Estes três impérios invadiram Israel, a nação escolhida por Deus, como se fosse uma inundação, e só não o eliminaram porque Deus estava controlando e os venceu. V.4.

Salmo 94

Fala da grande injustiça e iniquidade dos poderosos em Israel, por isto o salmista invoca a justiça divina contra eles, (1-7).

Exorta-os a temerem a Deus, que sabe de tudo e castiga os que O desprezam, (8-11).

Agradece a Deus por ter sido absolvido de uma acusação, e quando entrou no “templo” foi saudado e felicitado, por ter sido ensinado por Deus. Observou a Sua lei, por isso foi absolvido, (12-15).

A sua situação no tribunal foi desoladora, quando ele pergunta, quem o ajudaria? (16).

A condenação parecia certa, mas no momento final Deus o Salva, (17-18).

Pergunta a si mesmo: se Deus permitiria aquela situação forjada? (19-20).

Os seus falsos acusadores é que sofrerão as penas da lei, (21-23).

Salmo 95

Este hino começa convocando o povo para um louvor ao Senhor; vamos cantar e regozijar, cantar vitória a Deus porque Ele é o Rei, (1-2).

Ele é superior a todos os deuses e tudo o que existe é Dele, (3-5).

É uma convocação para adoração ao Deus de Israel, Seu Pastor, (6-7).

Exorta a geração futura a não repetir a incredulidade dos antepassados, que por falta de fé passaram quarenta anos no deserto, (8-11).

Nota Homilética: - “*entrar no meu descanso*” – A promessa de uma terra que mana leite e mel, Ex.3:7-10, era para que a descendência de Abraão tivesse alívio, sossego, descanso da situação escrava em que viviam, “*por isso*”, v.8, é enfático quando Deus revela para Moisés o propósito do trabalho para o qual ele estava sendo chamado.

Como os antepassados vacilaram na fé e não entraram em Canaã, a exortação agora é para que as novas gerações não endureçam os seus corações, não participem da ira de Deus e assim possam entrar nesse descanso prometido.

É uma sombra profética da vida na igreja e da vida eterna, Hb.11:8; Rm.4:13-25; Gl.3:29.

O ponto alto do Salmo é: Adora a Deus em Espírito e em verdade. Kidner escreve: “Meribá e Massa, ‘disputa’ e ‘provação’ são dois nomes de localidades, que resumem o espírito azedo e cético de Israel na sua viagem pelo deserto...”

Salmo 96

Este Salmo foi feito quando Davi trouxe a arca para Jerusalém, para a tenda que ele preparou

Estudo dos Salmos

José Almeida

43

para ela, 1Cr.16:1. como já dissemos, os Salmos 95 ao 100, o tema constante neles é a realeza de Deus e o dever das nações em louva-Lo.

Este Salmo está contido em 1Cr.16:23-33. contém três estrofes, na primeira, é a convocação para que toda a terra louve ao Senhor, (1-3).

Por causa da Sua justiça, (4-6).

A segunda contém a nota de adoração que sempre está presente nos Salmos de louvor; o salmista convida as nações para adorarem ao Senhor, (7-9).

Por causa do Seu justo reinado sobre a terra, (10)

A terceira é uma convocação para que tudo o que compõe o universo exulte em louvores a Deus, que virá julgar a terra com justiça, (11-13).

Salmo 97

Este Salmo canta a vinda do Senhor como o Rei universal e a condenação dos rebeldes. Em uma linguagem teofânica é descrita a Sua presença com nuvens escuras, raios faiscando, que fazem tremer a terra, (1-6).

Os fieis se alegram e regozijam por causa da justiça soberana Dele. O encorajamento à firmeza no Senhor e a recusa do mal são os requisitos fortes para serem guardados pelos fieis, (7-12).

Salmo 98

É um hino que louva a Deus como o Redentor, (1-3). - É rei, (4-6). - É Guia, (7-9).

Seu primeiro elemento é a gratidão com louvor, até os elementos da natureza devem se manifestar em louvores na presença do Rei universal.

Salmo 99

Este hino também contém três estrofes, a primeira descreve a majestade de Deus, (1-3).

A segunda descreve o governo Dele, (4-5) e

A terceira, é a que está revelada na história de Israel: a realeza e a santidade de Deus, o tratado de Deus com Israel, (6-9).

Salmo 100

Este Salmo é muito querido, convoca os homens a adorarem ao Senhor, porque Ele é Deus, porque Ele bom e a Sua misericórdia dura para sempre.

Ele é o verdadeiro Deus, percebe-se isto pelo Seu poder de criar e de pastorear Israel. Este Salmo é o último daqueles que relatam a soberania de Deus e cita a maneira de adora-Lo:

1. com júbilo,
2. com alegria e cântico,
3. com ações de graça e hinos de louvor. O que motiva este louvor está no v.5.

Salmo 101

Este Salmo provavelmente foi composto para a cerimônia de coroação do rei.

Quando um novo rei era empossado no trono, a manifestação expressada pelos seus súditos era que houvesse justiça e paz. O rei então declarava as suas intenções, como está neste Salmo, e os princípios que tencionava seguir, como: amar o bem, fugir da iniquidade, rodear-se de gente correta e sincera, proteger o justo e eliminar os injustos.

Salmo 102

Este Salmo mostra uma situação de muita angústia, na qual ele suplica porque está em perigo de morte e que o seu sofrimento não tem explicação, v.10.

Reconhece a eternidade de Deus e confia que Ele cuidará da reconstrução de Jerusalém, pois, uma parte da angustia do salmista é por causa de Jerusalém, 13-14.

Pelo título vemos uma oração de alguém que derrama sua aflição diante de Deus, mas que tem confiança e fé na pessoa do Senhor Deus que não muda, v.27.

Alguns estudiosos entendem que pelas palavras do v.3, o salmista estava ardendo em febre.

Estudo dos Salmos

José Almeida 44

Descreve a brevidade da vida, cheia de sofrimentos causados pela angústia, 3-9. O salmista descreve a fraqueza do homem, (1-11).

O poder e o amor eterno de Deus, 18-22, para restaurar o Seu Povo, a nação que Ele havia de criar para adora-Lo em espírito e em verdade, (12-22).

A fraqueza do homem e o eterno poder de Deus são revelados em pleno contraste (23-28).

Toda a criação de Deus é uma simples expressão da Sua vontade, é apenas uma prova física do Seu poder e majestade.

Salmo 103

É um magnífico hino de louvor a Deus inspirado por uma profunda experiência de Davi com Ele. Supõe-se que foi escrito quando Davi já estava velho, e que ele resume a maneira como Deus o tratou.

Foram bênçãos pessoais, (1-5).

Bênçãos nacionais, (6-7).

O grande amor de Deus em perdoar, (8-14).

Esse amor que é eterno, (15-18).

Encerra conclamando todas as nações a louvarem a Deus, (19-22).

Nota Histórica: Alguns autores chamam este Salmo de “espelho de um chefe”, porque nele se expõe as normas de um bom governo. Foi um dos Salmos preferido pelo Czar Vladimir I, o ‘monômaco’ (1053 – 1125). Também diz-se que Eresto, o Pio, Duque de Saxa-Gota, (1601 – 1675) enviou uma cópia deste a um ministro corrupto.

Salmo 104

É um louvor elevado a Deus quando da contemplação das belezas e das forças da natureza, como por exemplo o v.24ss.

Proclama a majestade de Deus como criador e mantenedor das coisas criadas. É um paralelo poético de Gn.1, mostra o Senhor criador do céu, (1-4)

Provendo a terra para atender às necessidades de todas as criaturas, (5-23).

Domina sobre tudo, (24-32),

E só Ele é digno de todo louvor, (33-35).

Salmo 105 e Salmo 106

Resumem por inteiro a história de Israel de uma maneira diferenciada dos outros Salmos que a contam, como o 78; o 136, etc. que falam do povo israelita como uma nação pronta, formada.

Estes dois começam com Abraão e terminam com a rebelião e queda de Israel, no Sl.106.

De maneira geral estão mostrando os dois fios da história do povo:

1. Deus, que nunca falha, os suporta com muito amor.
2. Os homens, que obstinados, se rebelam contra Deus.

Parece que o Salmo 105 foi composto para a inauguração do grande coral que Davi fundou e que era dirigido por Asafe e composto por duzentas e oitenta e oito vozes, 1Cr.25:1-7.

O Salmo 106, mesmo expondo toda a ingratidão do homem para com Deus, é um Salmo de louvor, onde mostra a extraordinária longanimidade de Deus em seu tema central e encerra com uma oração, v.47, que serve para a introdução à doxologia, v.48, não só do Salmo, mas também do IV livro do Saltério.

LIVRO V

Salmos 107 a 150

Há pouca coisa a se destacar neste livro. Nele encontramos dois agrupamentos de Salmos davídicos, que são os Salmos 108 a 110 e os 138 a 145. Também neste livro encontramos os Salmos de Romagem, 120 a 134, onde quatro deles têm a autoria de Davi e o 127 de Salomão.

Há ainda um irrompimento de louvor que leva o Saltério ao seu clímax com os cinco Salmos do Hallel, 146 a 150. são também chamados de aleluísticos, por que cada um deles começa e termina com

Estudo dos Salmos

José Almeida

45

um Aleluia! – “hallelu e yah”, (louvai ao Senhor!).

Também a tradição judaica usa deste livro os Salmos 113 a 118, que são chamados de “O Grande Hallel” por serem usados na comemoração da páscoa. Os quatro primeiros Salmos são usados no início e durante a comemoração e os dois últimos são cantados no final. Eles são também chamados de “*Hallel Egípcio*”, porque o Salmo 114 faz referência ao êxodo.

Possivelmente Jesus tenha cantado o Sl.118 no final da Sua última páscoa aqui.

Salmo 107

Dentro da estrutura de um hino, com sua convocação inicial de louvor, 1-3 e na sua conclusão descrevendo a providência divina, 33 a 43, o salmista apresenta quatro situações que descrevem a maneira como a nação foi libertada do cativo, 4-32:

1. o prazer de congregar, (1-3);
2. são viajantes perdidos, angustiados que estão sendo guiados a uma cidade, (4-9)
3. prisioneiros e libertados, (10-16). os enfermos são restaurados, (17-22).
4. Os marinheiros que estavam ameaçados em alto mar são levados em segurança para o seu destino, (23-32)

Observação: os versículos 40-41 são parte do cântico de Maria,Lc.1:52-53.

Salmo 108

Este Salmo é praticamente formado pela segunda parte do Salmo 57:7-11 e do Sl.60:5-12.

Em cada um deles havia tensão, no 57, Davi era fugitivo e estava sendo caçado por Saul e no 60, juntamente com o seu exército, estava sendo ameaçado pelo exército sírio, nem por isto deixou de ser animado e alegre, v.13, “*Em Deus faremos proezas*”.

Salmo 109

É um dos Salmos imprecatórios; nele Davi está clamando por juízo divino contra os acusadores falsos, (1-5)

especialmente contra uma pessoa a quem ele amaldiçoa fortemente, (6-20)
e em seguida pede a Deus que o liberte. (21-25)

pede juízo, (26-29) e
encerra o Salmo com um dedicado louvor, (30-31).

Salmo 110

Este Salmo é um dos mais citados no Novo Testamento. Ele não pode referir a ninguém mais da história a não ser Jesus Cristo. Escrito, porém, mil anos antes de Jesus, apresenta o Messias como Rei, (1-3); sacerdote, (4); como um guerreiro vitorioso, (5-7).

Observação: - em Mt.22:41-46 o próprio Senhor Jesus fala sobre este Salmo.

Salmo 111

É um Salmo alfabético que exalta a grandeza das obras de Deus, sobretudo os prodígios do êxodo. O salmista resolve louvar a Deus no culto público, (1)
por causa das Suas grandes obras, que manifestam o Seu poder, (2-9)
as quais levam os homens a temerem e louva-Lo, (10).

Salmo 112

É um Salmo de louvor a respeito da majestade, honra, retidão, misericórdia, fidelidade, verdade, justiça, santidade e eternidade de Deus.

Os Salmos 111, 112 e o 113 começam com a palavra Aleluia; há também um outro vínculo especial entre os 111 e o 112: é que eles são acrósticos e cada um deles consiste de vinte e duas linhas que começam cada uma delas com uma letra do alfabeto hebraico, em ordem.

O Salmo 111 descreve o caminho de Deus enquanto que o 112 descreve o caminho do homem de Deus, aquele que tem prazer na vontade Dele, este, recebe até as alegrias humanas, as quais não

Estudo dos Salmos

José Almeida

46

esperava. Cf.1Rs.3:10-14

Salmos 113 a 118

Estes Salmos são conhecidos como o “*Grande Hallel*” (em oposição ao Pequeno Hallel, que é formado pelos cinco últimos Salmos do Saltério) ou “*Hallel Egípcio*”, por causa do Salmo 114, que faz alusão aos milagres de Deus ao tirar o seu povo do cativeiro.

A palavra Hallel significa louvor.

Estes Salmos são cantados na época da páscoa, os dois primeiros antes, os dois seguintes durante e os dois últimos no final da comemoração.

Sl.113, - invoca o louvor ao Senhor, (1-3). Porque Ele é exaltado em Seu trono divino nas alturas e por causa da misericórdia que Ele tem para com os humildes, (4-9)

Sl.114, - lembra as maravilhas do êxodo da seguinte forma: a recordação dos fatos, (1-4)

A interrogação às águas e às colinas, (5-6)

A exortação para que a terra trema diante do Senhor de tantas maravilhas, (7-8)

Talvez faça referência ao cântico de Ana, (9). Cf.1Sm.2:5.

Sl.115, - é uma exortação para Israel fugir da idolatria. Marca um contraste entre o Deus soberano e os ídolos inoperantes que nada valem, (1-8) (Cf. a sátira mordaz em Is.44:9-20)

Faz uma convocação para que se confie em Deus, (9-11)

Que se confie nas bênçãos de Deus, (12-16)

E um coro que bendiz ao Senhor (17-18)

Sl.116, - é um Salmo pessoal em meio a um grupo de Salmos que convida todos a prestar louvores a Deus. O salmista reitera o seu amor ao Senhor, (1-2).

Relembra a sua angústia passada, (3-4).

Relata seu livramento e reflete sobre ele, (5-11)

Resolve renovar o seu louvor a Deus por seu livramento, (12-19).

Sl.117, - é o capítulo central da Bíblia e também é o menor. É um apelo às nações para louvarem ao Senhor e O aceitarem por causa da Sua misericórdia para com Israel. Ele é fiel para sempre.

Sl.118, - era cantado quando o povo, em procissão, ia adorar ao Senhor. Conclama ao louvor, (1-4) Reconhecimento do passado, da intervenção de Deus em suas vidas, tanto em atos de livramento quanto em castigos, (5-18).

Segue-se uma visão profética do lugar, das portas da justiça, onde os justos entrarão e louvarão ao Senhor, (19-21).

Lança uma visão para um futuro, no qual a Pedra fundamental se tornará a Principal e trará a salvação, (22-29).

Salmo 119

É um Salmo sapiencial sobre a lei do Senhor.

É a glorificação da Palavra de Deus.

É um acróstico alfabético onde cada estrofe é dedicada a uma letra do alfabeto hebraico, e cada estrofe é composta por oito versos iniciados por esta mesma letra.

É um abecedário de orações e reflexões sobre a Palavra de Deus. Preocupações e circunstâncias do salmista afloram quando este ora e exclama nos versos espalhados por todo o Salmo.

O salmista mostra que a Palavra de Deus tem tudo que o homem precisa saber.

É dedicado inteiramente ao Senhor e à Sua Palavra, exceto os vs.1-3 e o 115.

Encontramos oito termos diferentes como referência à Palavra do Senhor e cada verso cita pelos menos **um** desses termos. São eles: *lei, testemunhos, preceitos, decretos, mandamentos, juízos, palavras, promessas ou *palavra.*

Lei **torah** é o principal de todos os termos, é o que mais aparece.

Estudo dos Salmos

José Almeida

47

Testemunhos **‘édôt** é quando receberam a ordem para colocar o livro da lei ao lado da arca, Dt.8:19-20; 31:24-26.

Preceitos **piqqùndîm** instruções especiais de Deus, assim como quem cuida dos mínimos detalhes.

Decretos **huqqîm** falam da força obrigatória e da permanência das Escrituras como lei perpétua, cf. Is.30:8.

Mandamentos **miswôt** passa o direito de dar ordens e a autoridade direta daquilo que foi dito.

Juízos **mispatîm** são as decisões do juiz onisciente a respeito das situações comuns dos humanos.

Palavra **dâbâr** é o termo genérico para toda a verdade de Deus, Seja na forma declarada, prometida ou mandada.

*Promessa (*palavra)* **‘imrâ** algumas versões a traduzem como promessa e outras como palavra. É derivada do verbo *dizer*.

Além desses termos existem outros que também estão falando da revelação de Deus, como nos vs.3 e 37:

90 *teus caminhos,*

132 *tua fidelidade,*

teu nome.

Evidentemente que estas palavras também estão referindo aos decretos de Deus.

Vejam as vinte e duas letras do **alfabeto hebraico** e ao lado do nome de cada letra estão os versículos e o título a ela correspondente:

Álef	א a	vs. 1-8	o coração por inteiro.
Bê	ב b	vs. 9-16	tesouro armazenado.
Guímel	ג g	vs. 17-24	consolo na solidão.
Dálet	ד d	vs. 25-32	vivifica-me.
He	ה h	vs. 33-40	ensina-me.
Vav	ו w	vs. 41-48	palavras para outras pessoas.
Zain	ז z	vs. 49-56	palavras que estabilizam.
Hêt	ח x	vs. 57-64	de todo o meu coração.
Tét	ט j	vs. 65-72	duras lições aprendidas.
Iode	י y	vs. 73-80	glorificavam a Deus a meu respeito.
Caf	כ k	vs. 81-88	a beira da ruína.
Lâmed	ל l	vs. 89-96	as grandes certezas.
Mem	מ m	vs. 97-104	sabedoria celestial.
Num	נ n	vs. 105-112	sem perder o caminho.
Sâmeq	ס o	vs. 113-120	longe de ser um apóstata.
Áin	ע e	vs. 121-128	pressões da parte dos ímpios.
Pê	פ p	vs. 129-136	a luz resplandece nas trevas.
Tsade	צ u	vs. 137-144	justiça eterna.
Cof	ק q	vs. 145-152	a esperança adiada.
Rêsh	ר r	vs. 153-160	a vida preciosa.
Shin	ש v	vs. 161-168	o lugar da paz.
Tau	ת t	vs. 169-176	ensina-me, ajuda-me, procura-me.

Salmo 120 – Salmo 134

É o grupo dos quinze Salmos de Romagem, os quais formam o chamado “*Hinário de Bolso*”, usado pelos peregrinos que anualmente subiam a Jerusalém para as festas da páscoa, pentecostes e tabernáculos.

Estes Salmos são breves e tratam de uma grande variedade de assuntos.

Sl.120, - súplica por livramento das pessoas traiçoeiras, enganadoras e mentirosas, (1-2).
Castigo pra o inimigo, (3-4).

Estudo dos Salmos

José Almeida

48

Por paz, (5-7).

Sl.121, - a proteção aos peregrinos vem de Deus. Parece que este hino os peregrinos costumavam canta-lo assim que avistavam as montanhas que circundam Jerusalém.

Sl.122, - hino de alegria quando chegavam a Jerusalém e já dentro dos muros da cidade.

Sl.123, - já no local da adoração os peregrinos cantavam este Salmo erguendo os olhos para o alto orando e suplicando por misericórdia para os oprimidos que eram desprezados. Leia-se, israelitas, oprimidos pelos povos vizinhos.

Sl.124, - o salmista está relembrando as bênçãos recebidas de Deus; como o Senhor supriu Israel no passado! Reafirma sua confiança Nele.

Sl.125, - o salmista compara a estabilidade do fiel, do temente a Deus à do monte Sião.

Sl.126, - é um Salmo de ação de graças pela volta do cativo, se regozijam. Parecia-lhes um sonho!

Sl.127, - este é o segundo Salmo tido como de Salomão.

Ele enfatiza que a vida deve ser vivida na dependência do Senhor e que os filhos são a herança que temos do Senhor.

Sl.128, - fala das bênçãos para o lar temente a Deus. São estas famílias a base da prosperidade nacional.

Sl.129, - é uma oração para que o inimigo de Israel seja derrotado, os mesmos que desde o início da nação os afligiram, geração após geração. Israel está refletindo sobre o que sobreviveu, mas é consciente que ainda tem inimigos.

Sl.130, - é o lamento de uma alma oprimida, que tem consciência do pecado e que apela para o perdão e misericórdia de Deus. Só Ele é poderoso para isto.

Sl.131, - é um Salmo de humildade e confiança em Deus. Tem uma linda comparação entre A alma de Davi e uma criança no colo da mãe, que conseguiu sucesso na difícil fase de desaleitamento e se encontra satisfeito. É tudo sobre ele naquele dia.

Sl.132, - é o maior dos cânticos de Romagem. Lembra da promessa feita a Davi, de que um descendente seu ocuparia o seu trono para sempre. Este Salmo é sobre a chegada da arca a Jerusalém.

Descreve poeticamente o final de uma viagem que durou séculos, foi começada no Sinai e ali estava o seu desfecho: a arca de Deus chega ao lugar definitivo.

A transferência da arca da Aliança de Quiriate-Jearim foi o início do grande santuário em Jerusalém, mesmo sem o templo construído ainda; embora o v.10 sugira que este Salmo seja de uma época pós davídica, conforme 2Cr.6:40-42; 2Sm.7:12.

Outros Salmos que também falam desse evento são: 24 e 68.

Sl.133, - é um Salmo de amor fraternal onde o salmista compara este amor com algo tão precioso quanto o óleo da consagração sacerdotal, óleo perfumado que atrai; como o orvalho da manhã, que gera uma nova vida.

Sl.134, - é uma bênção sacerdotal que encerra os Salmos da Peregrinação. Começaram num ambiente inóspito, Sl.120, e terminam agora no local de adoração, com a bênção a todos os levitas que trabalham de noite. São encorajados a louvarem ao Senhor pelo serviço que

Estudo dos Salmos

José Almeida

49

prestam ao santuário do Senhor.

Salmo 135

É um cântico de louvor pela maravilhosa obra de Deus na natureza e na história. Começa chamando para louvar ao Senhor todos os que servem na casa Dele, (1-2).

Expõe os motivos pelos quais o Senhor deve ser adorado, (3-18).

Uma manifestação respondendo aos feitos Dele, uma espécie de antífona dos Seus escolhidos, (19-21).

Salmo 136

Este Salmo é marcado por um refrão que exalta o constante amor de Deus. Alguns estudiosos pensam que este Salmo seja a continuação do 135, porque ele continua falando das obras grandiosas de Deus em um repetitivo coro do Seu comportamento para com o Seu povo. (Uma tradição judaica também chama este Salmo de “O Grande Salmo de Louvor”)

A palavra traduzida por “*misericórdia*” em ARA, tem um significado bem mais profundo do que podemos imaginar. Ela descreve o âmago de Deus e nós não temos uma palavra para isto, então sugeriram traduções assim:

“*Sua bondade é eterna*” a Bíblia Bela, da Abril

“*Pois Seu amor não tem fim*” versão de Galineau, (Kidner)

“*Porque a Sua misericórdia é eterna*” Vulgata

“*Porque o Seu amor dura para sempre*” Edição Contemporânea, (Vida)

(BLH) *idem*.

“Porque a Sua benignidade é para sempre” ARC – grafia simplificada, 1974.

“Porque o Seu amor é para sempre” Ed. Pastoral – Ed. Paulinas.

“Pois a Sua benevolência é por tempo indefinido” Torre de Vigia, TJ.

“Porque a Sua benignidade dura para sempre” Melhores Textos G. H.

“Pois é eterno o Seu amor” CNBB.

A palavra “dura” em ARA, ARC e Melhores Textos, foi acrescentada para dar bom sentido.

Salmo 137

É o Salmo do cativo. O salmista lamenta o sofrimento dos judeus, (1-4).

Expressa seu amor por Jerusalém, (5-6).

Dirige uma impreciação contra os inimigos de Israel, (7-9).

Ele não precisa de nenhum título para que fiquemos sabendo que ele veio do exílio babilônico.

Descreve a tristeza do cativo, principalmente pelo fato do opressor lhes pedir que cantassem, v.3-4. Como que eles iam conseguir cantar?! Lamentam pelos vizinhos malvados que deram a maior força na destruição de Jerusalém, v.7.

Os endomitas, após a invasão babilônica à Jerusalém, eles a saquearam, procurando algum despojo que talvez tivesse ficado e criticavam aqueles poucos miseráveis que foram deixados ali, confirma a natureza das vitórias pagãs, 2Rs.8:12; Is.13:16; Os.10:14; 13:16; 14:1; Na.3:10. Um exemplo moderno é o da Segunda Guerra Mundial, em Bromberg, empregava-se o seguinte método: seguravam as crianças judias pelos pés e quebravam as suas cabeças contra a parede... (Relatório de S. S. Stubaf. Cf. Kidner, pg.469, II volume.)

Parece que o salmista estava com Is.47; 13:1-14:23 na mente quando compunha o Salmo, ou então Jr.50:1; 51:64; ou ainda as suas Lamentações.

Nota: - sobre Lamentações: consiste de cinco poemas; cada capítulo é um poema. Os quatro primeiros são acrósticos escritos com a métrica “cadência” chamada “manca”, (qinnâ), que era muito usada nas canções fúnebres e sepultamentos. O capítulo três é exceção, pois cada uma das vinte e duas letras do alfabeto hebraico iniciam três versos. Até hoje os judeus lêem em meados do mês de julho lembrando a destruição de Jerusalém em 586 a. C. pelos caldeus e em 70 d. C. pelos romanos. A dor que Jeremias sente ao ver a cidade pela qual ele tanto fez, traz-nos à lembrança o lamento de Jesus sobre ele em Mt.23:37-38. Talvez entendamos melhor este livro se lermos o último capítulo de Jeremias como introdução deste.

Estudo dos Salmos

José Almeida

50

Este Salmo lamenta o que aconteceu a Jerusalém e ao povo, mas o seu companheiro, o Salmo 126, que foi escrito depois da volta do cativo, é cheio de gratidão.

Salmo 138

Este Salmo dá início a um grupo de oito Salmos que trazem nos títulos a composição de Davi, concluindo a sua participação no Saltério. É um cântico de agradecimento, onde ele louva a Deus por orações respondidas, (1-3).

Louva a Deus por Seu plano para o mundo, (4-6).

Por Seu propósito para ele, o próprio salmista, para ficar livre dos inimigos e expressa toda confiança na misericórdia de Deus que dura para sempre,(7-8).

Salmo 139

Este Salmo enche de dúvidas os estudiosos quanto à sua autoria, embora ele traga no título que é um Salmo de Davi. Um dos manuscritos usados pela LXX atribui este Salmo a Zacarias.

Kidner traz uma nota de rodapé na pg. 47 dizendo que este Salmo talvez seja o que constitui mais difícil problema sobre autoria, pela quantidade de dialetos provinciais do norte (aramaico), que tira a liberdade de associa-lo a um homem que tenha nascido no sul, como foi Davi.

Será que o Davi o compôs durante uma campanha e que só mais tarde é que ele veio a fazer parte de toda a coletânea?

Kidner esclarece, “esta sugestão se oferece como lembrete da nossa ignorância e não como resposta confiante”.

Este Salmo focaliza quatro grandes atributos de Deus:

ONISCIÊNCIA – Seu conhecimento de todas as coisas, vs.1-6, em adoração e não como uma doutrina.

ONIPRESENÇA – vs.7-12, Sua presença em toda parte; o nosso desejo de fugir de diante de Deus é tão antigo quanto o pecado. O salmista reconhece que o braço direito de Deus é poderoso para salvar, v.10, mas mesmo assim ele ainda sente tentado a se esconder.

ONIPOTÊNCIA – o poderoso criador do homem, o v.14 está interpretando legitimamente o hebraico e fecha o versículo com uma frase convincente, confirmam.

SUA SANTIDADE – vs.19-24, destrói os ímpios e investiga o coração dos seus, v.22. Nos vs. 23 e 24 são as palavras de uma oração.

Salmo 140

Salmo venenoso. Intriga e malícia o dominam, ele está oprimido por homens violentos que o caluniam. O salmista manifesta sua confiança de encontrar em Deus refúgio e libertação. A certeza do justo juízo de Deus é o seu consolo na provocação.

Áspide, v.3, é uma serpente egípcia e das mais venenosas do mundo. É um Salmo imprecatório que contém o clamor do salmista por alívio, (1-7).

Castigo para os ímpios, (8-11).

A confiança do salmista na resposta divina, (12-13).

Salmo 141

É um Salmo de lamento no qual Davi pede a Deus que o ouça, (1-2).

Que o proteja de falar sem pensar e de agir irresponsavelmente, (3-7).

E que o livre de seus inimigos, (8-10).

Observação: - v.2, “*erguer as mãos*”, significa atitude dependente na oração, fato que tinha mais valor do que os sacrifícios da tarde.

Ele ora para que Deus o ajude a controlar as suas palavras, pensamentos e obras e que o livre da presença dos maus, vs.3-4, bem como da sua inclinação interior para pecar. Oração é a arma que ele dispõe nesta luta.

Salmo 142

O título deste Salmo o sugere como companheiro do Salmo 57, “*quando ele estava na caverna*”.

Estudo dos Salmos

José Almeida

51

É o clamor de Davi ao Senhor onde ele expõe um assunto que o angustia.

V.7 não está dizendo uma prisão, mas um local sem liberdade de onde ele estava fugindo de Saul, talvez a caverna do Adulão, 1Sm.22:1 ou de Em-Gedi, 1Sm.24:3.

Este é um dos sete Salmos de arrependimento: 6; 32; 38; 51; 102; 130.

Salmo 143

Davi se coloca diante de Deus que tanto já fez por seu povo. Invoca a misericórdia porque se sente culpado. Espera o auxílio divino para conseguir uma vida renovada. A situação angustiada em que se encontra, forma os seus inimigos que o fizeram chegar a ela. Pede a Deus que o preserve e apela por misericórdia, (1-2).

Lamenta a sua angústia, (3-4).

Anseia por bênçãos iguais às do passado, (5-6). E

Ora por livramento, orientação e pede a vingança divina para seus inimigos, (7-12).

Salmo 144

É a oração do rei agradecendo pela ajuda divina de firma-lo com autoridade real. Reconhece sua indignidade diante de Deus e pede a graça de novos triunfos e uma era de paz. Pode ser esboçado assim: louva a Deus pelas vitórias do passado, (1-4).

Pede livramento no presente, (5-11). e

Antecipação de bênçãos para o futuro, (12-15).

Descreve um quadro de paz e prosperidade que envolve filhos vigorosos, filhas dignas de confiança, celeiros cheios, animais saudáveis e a presença de Deus.

Salmo 145

É o último Salmo de Davi no Saltério, é também um Salmo acróstico, mas com um detalhe: está faltando a letra “*num*” entre os vs.13 e 14 no texto hebraico padrão, embora ela seja encontrada no texto da Septuaginta e em um dos manuscritos do Qunran, ((11QPsa), assim, as versões mais novas, como ARA e outras, já a trazem no final do v.13 assim: “*O Senhor é fiel em todas as suas palavras, e santo em todas as suas obras*”.

É um hino que começa com um voto de louvar a Deus, (1-2)
por sua grandeza, que é declarada a cada nova geração, (3-7).
Continua o louvor pelos atributos de Deus, (8-10)
pelo seu reino eterno, (11-13)
pela sua misericórdia providencial, (14-16)
pelos seus justos caminhos, (17-20) e
conclui com a determinação de louvar ao Senhor, (21).

Salmo 146

Aqui começam os cinco Salmos jubilosos de louvor, onde cada um deles começa e termina com um **ALELUIA**, eles encerram o Saltério.

Ele começa com uma convocação de louvor, (1-5),
faz uma relação dos feitos de Deus que motivam o louvor, (6) e
canta a Sua graça, (7-10).

Nota: - v.9 – PEREGRINO – ÓRFÃO e VIÚVA, três classes de pessoas apartadas daquela sociedade, não havia direitos civis para elas, por isto é que a Bíblia muito exorta aos servos de Deus para cuidarem bem destes três rejeitados, pois só têm o Senhor para os proteger.

Salmo 147

Grande é a alegria do salmista em cantar hinos ao Senhor.

Este hino contém três estrofes e cada uma delas é uma chamada com motivos do louvor:
primeira, (1-6) – *louvar a Deus pela sua graça para com Jerusalém*, vs.2-3,
- *pela grandeza da criação*, vs.4-6.

A segunda, (7-11) – *pela grandeza da criação*, vs.8-9

Estudo dos Salmos

José Almeida

52

- *pela graça para os que Nele confiam*, vs.10-11.

A terceira, (12-20) – *porque Ele preserva Jerusalém*, vs. 13-14

- *dá a Israel a Sua Palavra*, 15-20.

Salmo 148

O salmista convoca os céus (1-6)

e a terra, (7-14)

a louvarem ao Senhor.

V.4, é um indício da popularidade dos céus.

v.14, é o ponto alto do Salmo: o poder de Deus acompanha os que andam com Ele.

Bradem os céus!

Aleluia!

Salmo 149

O Salmo anterior conclamou a criação inteira a adorar a Deus e reservou o versículo final só para Israel; e este Salmo está completando o quadro: é uma convocação ao louvor, (1-4) e uma canção de triunfo, (5-9).

Salmo 150

Este Salmo é a doxologia final onde o salmista conclama ao louvor no santuário de Deus, (1)

por causa dos Seus feitos e da Sua grandeza, (2)
com a utilização de todos os tipos de instrumentos musicais, (3-5) e
com a participação de tudo o que tem fôlego, (6).

Ele é toda a doxologia do livro V e é também o epílogo de todo o Saltério da mesma maneira que o Salmo 1 é o prefácio.

Que o Senhor Deus seja louvado para todo o sempre, por todos que o amam.

Amém.

